



Relatório de Assessoria de Imprensa

Período: 12/03/2021 a 15/03/2021

(parte 2)



Veículo: Tribuna do Norte - **Tipo de Mídia:** Site - **Data:** 14/03/21 - **Cidade/UF:** Natal / RN - **Imagem:** 1/4
Título: Rio Grande do Norte perde 112 mil postos de trabalho em 2020 **Impacto:** Neutro
Link: <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/rio-grande-do-norte-perde-112-mil-posto-s-de-trabalho-em-2020/505155>

Rio Grande do Norte perde 112 mil postos de trabalho em 2020

Publicação: 2021-03-14 07:43:00

Margareth Grilo
 Editora Executiva

Mariana Ceci
 Repórter

No intervalo de um ano, a população ocupada do Rio Grande do Norte reduziu em 112 mil pessoas, o equivalente a pouco menos da metade da população de Pamamirim. Com a queda, o nível de ocupação desceu a 41,8%, menor índice desde o início da série histórica da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua), elaborada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A redução foi de 8,5% no comparativo entre os anos de 2019 e 2020. De acordo com os dados, a população ocupada saiu de 1,319 milhão, em 2019, para 1,207 milhão no ano passado. Na série histórica, o pico de ocupação ocorreu em 2015, quando 1,338 milhão de pessoas estavam trabalhando no RN. Em 2012, eram 1,258 milhão, aponta levantamento.

Créditos: Magnus Nascimento



Myrianna Albuquerque, de 38 anos, teve que buscar alternativas e começar a trabalhar por conta própria para poder sustentar a família

A PNAD Contínua mostra que, no ano passado, o Estado tinha 2,886 milhões de pessoas em idade de trabalhar, 2,2% a mais que o total no ano anterior (2,825). Entre 2012 e 2020, essa população cresceu 12,07%, mas o número de pessoas ocupadas caiu 4,05%. Já a população na força de trabalho, que agrega ocupados e desocupados (aqueles que estão em busca de trabalho e estão disponíveis para assumir uma vaga) registrou uma queda de 5,6% entre 2019 e 2020, passando de 1,515 milhão para 1,433 milhão. Dessa população total na força de trabalho, 226 mil estavam desocupados, segundo cálculo feito pela TRIBUNA DO NORTE, a partir da PNAD Contínua-Retrospectiva 2012-2020/Médias anuais. No ano anterior, eram 199 mil, uma redução de 13,56%.

Os dados mostram ainda um total de 691 mil pessoas de 14 anos ou mais desocupadas, subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas ou na força de trabalho potencial, no ano passado, ante um total de 639 mil em 2019. Desde o início da série histórica da Pnad Contínua esse contingente, que em 2012 era de 459 mil, cresceu 50,54%.

Os números da PNAD apontam para uma taxa anual de desocupação no RN de 15,8% em 2020 - a maior desde 2012 (11,4%) e acima 2,7 pontos percentuais ante o percentual verificado no ano passado (13%). A taxa média de desocupação em 2020 foi recorde em 20 estados do País, acompanhando a média nacional, que aumentou de 11,9% em 2019 para 13,5% no ano passado, a maior da série histórica. Em 2020, as maiores taxas de desocupação ficaram com Bahia (19,8%), Alagoas (18,6%), Sergipe (18,4%) e Rio de Janeiro (17,4%), enquanto as menores com Santa Catarina (6,1%), Rio Grande do Sul (9,1%) e Paraná (9,4%). Os maiores beques, em perdas de vagas, foram em comércio (-1,702 milhão), serviços domésticos (-1,198 milhão) e alojamento e alimentação (-1,172 milhão). Todos os três setores bateram recordes de demissões. A indústria também demitiu em massa, alcançando quase um milhão de vagas extintas, aponta a PNAD.

Veículo: Tribuna do Norte - **Tipo de Mídia:** Site - **Data:** 14/03/21 - **Cidade/UF:** Natal / RN - **Imagem:** 2/4
Título: Rio Grande do Norte perde 112 mil postos de trabalho em 2020
Link: <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/rio-grande-do-norte-perde-112-mil-posto-s-de-trabalho-em-2020/505155>

Cenário do emprego

Estadísticas consolidadas para o Rio Grande do Norte

| Pessoas em idade de trabalhar | | Taxa de desocupação (%) | |
|---|-------|--|-------|
| 2019 | 2,825 | 2019 | 13,1 |
| 2020 | 2,886 | 2020 | 15,8 |
| + 2,2% (2020/2019) | | -20,61% | |
| 226 mil pessoas estavam desocupadas em 2020 | | | |
| Pessoas na força de trabalho | | Rendimento médio efetivo de todos trabalhos (R\$) | |
| 2019 | 1,517 | 2019 | 1.844 |
| 2020 | 1,433 | 2020 | 1.985 |
| - 5,53% (2020/2019) | | +7,7% (2019/2020) | |
| Pessoas ocupadas | | Massa de rendimento efetivo de todos trabalhos habituais (R\$) | |
| 2019 | 1,319 | 2019 | 2.371 |
| 2020 | 1,207 | 2020 | 2.375 |
| - 8,5% (2020/2019) | | - 0,6% (2019/2020) | |
| - 112 mil pessoas ocupadas | | | |
| Nível de ocupação (%) | | Taxa composta da subutilização da força de trabalho | |
| 2019 | 46,7 | 2019 | 36,0 |
| 2020 | 41,8 | 2020 | 39,6 |
| -10,4% | | +9,9% | |

*Agrega a taxa de desocupação, a de subocupação por insuficiência de horas e a da força de trabalho potencial (pessoas que não estão em busca de emprego, mas que estariam disponíveis para trabalhar)



Análise

A recuperação do mercado de trabalho demandará tempo e dependerá da evolução da pandemia do novo coronavírus, avalia Adriana Beringuy, analista da Coordenação de Trabalho e Rendimento do IBGE nacional. "Foram perdas muito profundas. Reverter esse quadro vai demandar não só tempo, mas o que vai acontecer ao longo desse tempo: como as atividades econômicas vão operar e as questões do controle sanitário", disse ela.

"Para o início deste ano, a expectativa é de crescimento ainda moderado do ritmo e da qualidade da retomada do mercado de trabalho. Os limites estão associados à recente renovação das medidas de isolamento social, ao lento início da vacinação, e ao fim das políticas de incentivo fiscal e monetário às famílias e empresas. Como o mercado de trabalho deve ser insuficiente para absorver os atuais inativos, deve haver aumento da taxa de desocupados", diz Lucas Assis, analista da Tendências Consultoria Integrada.

"Tive que começar a tentar me reinventar"

Antes da pandemia, Myrianna Albuquerque, de 38 anos, tinha uma base sólida de clientes para trabalhar com marketing digital. Apesar de não possuir vínculo empregatício formal, a mãe de duas filhas conseguia se manter trabalhando como freelancer em Recife, onde viviam. Em 2020, voltou para Natal e teve de recomeçar. Passou a buscar mais clientes e oportunidades de emprego, que não surgiam. "Enviei currículo para agências de publicidade, mas não tinha nem retorno. Tive que começar a tentar me reinventar", conta.

A situação de Myrianna não é única. No Rio Grande do Norte, a mais recente Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) do IBGE revelou uma taxa de desocupação, em 2020, de 15,8%, a maior taxa desde 2012. Em números absolutos, estima-se que 226 mil potiguares estavam na busca ativa por emprego, sem respostas do mercado.

Veículo: Tribuna do Norte - **Tipo de Mídia:** Site - **Data:** 14/03/21 - **Cidade/UF:** Natal / RN - **Imagem:** 3/4

Título: Rio Grande do Norte perde 112 mil postos de trabalho em 2020

Link: <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/rio-grande-do-norte-perde-112-mil-postos-de-trabalho-em-2020/505155>

Apesar do RN ter tido uma taxa semelhante a de 2017, o cenário vivido em 2021 é muito diferente. A subsecretária do Trabalho da Secretaria do Estado do Trabalho, da Habitação e da Assistência Social (Sethas), Josiane Bezerra, explica que, diferente daquele período, o cenário atual é de incerteza, provocada pela pandemia.

"Na década passada a capacidade de criação de vagas pelo mercado de trabalho praticamente triplicou, nós chegamos a entrar em situação de pleno emprego", afirma. Ela diz que os primeiros meses após a pandemia foram difíceis para o mercado de trabalho no Estado, com muitos postos fechados. A partir do segundo semestre, a economia começou a reaquecer, e alguns dos postos foram reabertos.

"Se formos verificar os dados do ano passado, no primeiro semestre as vagas desaparecem no Brasil inteiro. Tanto que terminamos o ano comemorando o saldo positivo entre admissões e demissões no Rio Grande do Norte", diz ela. Segundo Josiane, o fato do Estado depender fortemente do setor de serviços pesa para a situação atual do mercado de trabalho. "Ele foi um dos mais afetados pela pandemia", declarou.

Muitos, como Myrianna, tiveram que buscar alternativas e começar a empreender por conta própria para tentar sustentar a família. Para ela, que é mãe de duas filhas, a situação é ainda mais difícil: com a pandemia, o ensino presencial nas escolas foi suspenso, e ela precisa dar conta de ajudar as crianças a participar do ensino remoto. "Meus pais são idosos, então eu não tinha com quem deixá-las. Isso complica muito na hora da recolocação no mercado", disse.

Recentemente, Myrianna começou a montar uma nova empresa voltada para o setor audiovisual, e espera que o negócio possa crescer, nos próximos meses. "Eu ainda consegui ficar em casa com o auxílio emergencial, mas com o fim do auxílio realmente não consegui outra forma de renda", declara.

Para tentar facilitar a divulgação das vagas, a Sethas tem buscado, através do Sistema Nacional de Empregos (SINE), fazer a ponte entre empregadores e desempregados. A maior parte das demandas durante a pandemia, no entanto, têm sido para acessar o seguro-desemprego. O atendimento presencial no SINE está suspenso, mas assistência continua de forma remota, a partir das redes sociais e por telefone de 8h às 13h.

Flávio Queiroz: "Crise atingiu todas as classes de trabalhadores"

No intervalo de um ano, a população ocupada do Rio Grande do Norte reduziu em 112 mil pessoas (8,5% de 2019 para 2020), com o nível de ocupação caindo ao menor índice desde 2012 (41,8%). Que avaliação o senhor faz?

Os resultados da Pnad Contínua evidenciaram que o ano de 2020 agravou a difícil situação do mercado de trabalho do Rio Grande do Norte, o que é realidade desde 2016. De 2012 a 2015, o nível de ocupação manteve-se em aproximadamente, 49%, ou seja, cerca de metade da população com idade de trabalhar (14 anos ou mais) estava ocupada. De 2016 a 2019, a situação mudou, o nível de ocupação caiu para uma média de 46,5%, chegando ao nível mais baixo em 2020, principalmente por causa das condições do Estado no contexto da pandemia de Covid-19. A queda do nível de ocupação é consequência de uma saída de parte da população adulta do mercado de trabalho, tendo em vista a perda de 112 mil postos de trabalho, e também da fragilidade da economia norte-rio-grandense para enfrentar a crise e a decadência do mercado, que está evidente desde 2016.

Veículo: Tribuna do Norte - **Tipo de Mídia:** Site - **Data:** 14/03/21 - **Cidade/UF:** Natal / RN - **Imagem:** 4/4

Título: Rio Grande do Norte perde 112 mil postos de trabalho em 2020

Link: <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/rio-grande-do-norte-perde-112-mil-postos-de-trabalho-em-2020/505155>

O nível de ocupação ficou abaixo de 50% em 15 estados, sendo todos do Nordeste, cinco do Norte e o Rio de Janeiro. O que puxou essa queda?

Os estados do Norte e do Nordeste possuem uma dinâmica do setor privado bastante diferente das demais unidades da federação do país, principalmente do Sul e Sudeste, com exceção do Rio de Janeiro. Um dos fatores que puxaram a queda do nível de ocupação foi a forte relação das economias com o setor de serviços, não integrado aos setores da indústria e da agropecuária. No Nordeste, especialmente, o turismo e as atividades de alojamento e alimentação têm grande importância, algo semelhante acontece no Rio de Janeiro, que sofre também com problemas na política estadual. O cenário em geral foi negativo no país, mas nos estados com maior queda do nível de ocupação foi ainda mais por causa da baixa dinâmica do setor privado.

Além do impacto da pandemia que fatores podem ter sido gatilho para essa redução?

Um fator muito importante é o vínculo muito forte da economia do estado com o setor de serviços, que teve a segunda maior queda entre as unidades da federação (15,7%), menor apenas que Alagoas (16,1%). Isso, somado à falta de ligação do setor às cadeias produtivas da indústria e da agropecuária, prejudica a dinâmica do mercado de trabalho. A falta de políticas industrial e agropecuária voltadas para a criação de trabalho e renda também influenciaram na baixa do nível de ocupação no mercado potiguar. Com o orçamento público mais voltado para atender as urgentes demandas de gastos com a equipamentos e contratações na área de saúde, além do ambiente de incerteza para o setor privado, ficou prejudicada também a possibilidade de maiores investimentos nas diversas atividades da economia, diminuindo as condições de geração de emprego e renda.

O senhor acredita em recuperação desses números ainda nesse semestre?

A mudança depende de política pública nos âmbitos nacional, estadual e municipal e da participação da iniciativa privada. Dificilmente, haverá recuperação ao nível de 2019 ainda neste semestre, pois o impacto da pandemia na economia foi muito forte. A recuperação ao nível pré-pandemia é possível com medidas de incentivo à iniciativa privada, como linhas de crédito para financiar novos investimentos, e ações governamentais que assegurem mais estabilidade social e econômica nos próximos semestres, como a vacinação da população e assistência a micro e pequenas empresas, a fim de evitar mais perdas de postos de trabalho.

No RN, o Rendimento médio de todos trabalhos efetivo aumentou 7,7%. Em um ano de pandemia e corte de salários, o que levou a esse crescimento?

A crise atingiu todas as classes de trabalhadores, mas principalmente as de renda mais baixa, como os trabalhadores domésticos. Com a diminuição da quantidade de pessoas ocupadas com renda menor, verifica-se como consequência a elevação da média de rendimentos, não refletindo necessariamente que as pessoas passaram a ganhar mais. O que isso indica é um aumento da participação no mercado de trabalho dos trabalhadores com maior rendimento médio.

Veículo: Estadão - Tipo de Mídia: Jornal - Data: 15/03/21 - Cidade/UF: DF

Título: BC se vê forçado a elevar juros em plena crise por causa da aceleração da inflação Impacto: Neutro

B1 | SEGUNDA-FEIRA, 15 DE MARÇO DE 2021

INCLUI CLASSIFICADOS

O ESTADO DE S. PAULO

E&N

ECONOMIA & NEGÓCIOS

QUALIDADE E RESPONSABILIDADE

• LIMPEZA • RECEPÇÃO • PORTARIA

DESCONTOS ESPECIAIS

rsterceirizacao.com.br

TEL.: 11 3803-8853

RS SERVIÇOS

RSServicesterceirizados @oficialrsservicos RS SERVIÇOS

SERVIÇOS COM APROVAÇÃO ISO 9001

Política monetária. Em sua primeira reunião após Congresso garantir autonomia do Banco Central, Copom vai começar a tentar barrar risco de descontrole de preços, sobretudo em 2022, após período longo de queda de Selic; expectativa é de alta de 0,50 ponto porcentual

BC se vê forçado a elevar juros em plena crise por causa da aceleração da inflação

Adriana Fernandes | BRASÍLIA

A aceleração do aumento de preços colocou o Banco Central (BC) numa situação difícil: elevar a taxa de juros em plena crise econômica e piora da pandemia da covid-19. Em um gráfico, as tendências de inflação, em alta, e da variação do PIB, em queda, mostram, no jargão de mercado, uma boca de jacaré se abrindo. Essa é uma situação de extrema anormalidade em que atividade econômica e inflação estão em sentidos opostos. A elevação dos juros pode dificultar ainda mais a retomada da economia.

A decisão desta semana será o primeiro teste e, tudo indica, o mais difícil para o presidente do BC, Roberto Campos Neto, e sua equipe. No mês passado, o Congresso aprovou a autonomia do Banco Central, com a justificativa de garantir a condução da política de juros sem pressões políticas.

Com a inflação em alta, em um ritmo de 5,2% ao ano, a ex-

pectativa é que o BC comece agora a desarmar essa bombarelógio para barrar o risco de descontrole de preços, sobretudo em 2022. Será a reversão de um período longo de queda de juros, que levou a taxa Selic (os juros básicos) ao patamar histórico de 2% ao ano. A aposta do mercado é de uma elevação de 0,50 ponto porcentual na reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) dos dias 16 e 17 (leia mais na pág. B3).

A perspectiva de a economia entrar em recessão, no segundo trimestre, num quadro de recrudescimento da pandemia, combinado com medidas de isolamento, só amplia o desconforto com a medida.

A inflação ficou ainda mais

● **Risco**
"É um sinal de desequilíbrio ter essa bomba relógio de inflação alta com uma queda do PIB contratada."

Sílvia Matos

PESQUISADORA DO IBRE/FGV

pressionada nos últimos tempos por iniciativas do próprio governo. A cotação do dólar subiu com os sinais contraditórios na economia dados pelo presidente Jair Bolsonaro, como a intervenção na Petrobrás, a tentativa de flexibilizar o teto de gastos (regra que limita o crescimento das despesas) e a articulação para desidratar as medidas de corte de gastos da Proposta de Emenda Constitucional (PEC) do auxílio emergencial.

O resultado: mais pressão sobre a inflação, a ponto de Campos Neto ter entrado nas negociações políticas para impedir uma derrota geral na votação, o que complicaria ainda mais o trabalho do BC na condução da política monetária (calibrar a taxa básica de juros, a Selic, para o controle da inflação).

"É um sinal de desequilíbrio ter essa bomba relógio de inflação alta com uma queda do PIB já contratada", diz Sílvia Matos, pesquisadora do Instituto Brasileiro de Economia (Ibre) da Fundação Getúlio Vargas.



Teste. Campos Neto, que agora dirige um BC autônomo

Com a inflação em 12 meses se aproximando de 7% em abril, desemprego e PIB negativo, a economia vive uma situação de estagnação (combinação de economia parada com preços em alta). "Esse é o drama para o BC. E não sabemos quanto pior pode ficar a atividade econômica por causa da pandemia. É uma das piores combinações", diz ela, que não descarta a con-

solidação de um quadro recessivo em 2021, mais grave do que a estagnação. Além disso, a renda da população caiu com a fragilidade do mercado de trabalho.

Nas contas do ex-secretário de Política Econômica, José Roberto Mendonça de Barros, desde setembro vem se formando um acúmulo de pressões inflacionárias, que começou a partir dos alimentos, mas que não fo-

ram levadas devidamente a sério nem pelo Ministério da Economia nem pelo BC.

Aceleração. A mudança foi muito rápida. Em julho do ano passado, diz Mendonça de Barros, a inflação estava abaixo de 2%. Em setembro começou a aumentar e terminou 2020 acima de 4%. "É uma aceleração extraordinária", diz. Só no mês passado subiu 0,86% - a maior taxa desde 2016.

Para José Júlio Senna, chefe do Centro de Estudos Monetários do Ibre, a alta da inflação é muito preocupante e o BC não pode facilitar. "Se dermos mole nesse campo, vamos continuar com os problemas que já temos e acrescentar mais um."

Ele ressalta que, no campo das commodities (produtos básicos como grãos, petróleo e minério de ferro), já houve alta de 10% em janeiro e mais 7% em fevereiro. As matérias-primas, afirma, já acumulam elevação de 75% em 12 meses. "Estamos vivendo repasses reprimidos", enfatiza o economista.

Veículo: Estadão - Tipo de Mídia: Jornal - Data: 15/03/21 - Cidade/UF: DF
Título: Credicitrus vê novas incorporações no horizonte Impacto: Neutro

coluna do
broadcast agro

Credicitrus vê novas incorporações no horizonte

A Credicitrus, uma das maiores cooperativas de crédito do País, planeja novas incorporações para viabilizar planos de expansão. “Temos algumas opções no radar”, conta, sem dar mais detalhes, Marcos Lourenço Santin, presidente do Conselho de Administração da Sicoboo Credicitrus. A última aquisição, da Credicoanal, ocorreu em novembro. A cooperativa de Franca (SP) é forte na oferta de crédito para leite e café e conta com 50 mil associados. A Credicitrus, com 150 mil cooperados, dos quais 70 mil do campo, fechou 2020 com carteira de R\$ 1,88 bilhões, 26% acima de 2019, sendo R\$ 1,438 bilhão, ou 37% do total, aplicado em crédito rural. Neste ano, quer voltar a crescer 26%, tanto em carteira como em captações. “As cooperativas crescem nas crises, pois precisam atender cooperações”, diz. “Nos preparamos para ser refúgio em um cenário instável.”



Expansão. Credicitrus vai abrir mais cinco agências em 2021

» **Onda.** Para Santin, é “inevitável” a consolidação de cooperativas de crédito no Brasil, dada a pulverização do ramo. Hoje, são 827 no País. Com a crescente demanda por crédito no mercado, do setor agropecuario inclusive, as instituições precisam ganhar escala e eficiência, o que é acelerado com incorporações. Na união de Credicitrus e Credicoanal pescou também a complementaridade de atividades atendidas entre cada uma delas (cítricos e cana pela primeira, leite e café pela segunda), que deve gerar negócios em períodos diferentes do ano.

» **No azul.** A Credicitrus cresceu de forma expressiva no ano passado. A captação de recursos, entre depósitos à vista e aportes de longo prazo, aumentou 44% e chegou ao total de R\$ 5,331 bilhões. Do R\$ 1,438 bilhão emprestado no setor agropecuario, em torno de R\$ 1 bilhão foi captado das aplicações de associados em Letras de Crédito do Agronegócio (LCA). A cooperativa também distribuiu um volume recorde de sobras (lucro) entre os seus cooperados, R\$ 209 milhões, 20,6% acima do ano anterior.

» **Conecta.** A MSD Saúde Animal concluiu a aquisição da Poultry Sense, empresa inglesa de tecnologia para monitoramento e identificação precoce de doenças na indústria avícola. A marca somase a outras seis adquiridas no ano passado para formar uma nova unidade operacional, focada em inteligência de dados: a MSD Intelligence.

» **Aposta.** Delair Bolis, presidente da empresa no Brasil, conta que o investimento para o lançamento da unidade em nível global supera US\$ 4 bilhões. No Brasil, a criação da área de inteligência deve levar a MSD a aumentar o faturamento em até 40% até 2023. Em 2021, a empresa espera crescer mais de 4%, depois de ter fechado 2020 com alta de 3% ante 2019.

» **Filão.** A SuperBac entrou na onda dos defensivos biológicos. A companhia, de fertilizantes organominerais, investiu aproximadamente R\$ 100 milhões na construção de uma biofábrica e de laboratórios de pesquisa anexos à planta de Mandaguari (PR). De lá vão sair os micro-organismos necessá-

rios para a produção dos insumos biológicos. A biofábrica deve operar a partir do segundo semestre.

» **Complementa.** A empresa espera ser autossuficiente em matéria-prima na safra 2022/23 para iniciar o ciclo 2023/24 com o portfólio de biodesensivos. Para este ano, prevê comercializar 25% a 30% mais adubos organominerais – segmento que lidera com mais de 70% de participação. No ano passado, suas vendas cresceram 23%.

» **Terreno fértil**
20%
é o crescimento esperado para o mercado brasileiro de biofertilizantes em 2021, segundo consultorias privadas

» **Capilariza.** “O produtor está capitalizado e investindo cada vez mais em fertilizantes especiais”, diz Mozart Pogaça Júnior, vice presidente da SuperBac. Parte do crescimento deve ser obtida junto a novas cooperativas e em vendas diretas nas Regiões Sul e Centro Oeste. Também da maior presença em culturas como milho safrinha, trigo e café. Os produtos desenvolvidos para a safrinha já entregaram resultados: as vendas da Superbac do primeiro trimestre devem aumentar 30% na comparação anual, puxadas principalmente pela cultura.

» **Dá-lhe soja.** A cooperativa Cocamar, de Maringá, no Paraná, prevê faturamento de R\$ 8,5 bilhões em 2021, após ter fechado o ano passado com receita 52% maior, de R\$ 7,05 bilhões. Um dos motivos para o otimismo é a expectativa de bater novo recorde de recebimento de soja, de 1,85 milhão de toneladas, superando o 1,697 milhão de toneladas do ano anterior.

» **Acelera.** A Cocamar já recebeu 50% do volume previsto de soja para a temporada dos 15,5 mil cooperados no Paraná, em São Paulo e em Mato Grosso do Sul. A cooperativa tem 90 estruturas para receber grãos nos três Estados. “Embora tenham enfrentado problemas climáticos, como falta de chuvas no início e excesso de precipitações na reta final do desenvolvimento, as lavouras, de um modo geral, apresentam boas médias de produtividade”, conta à coluna Leandro Cezar Teixeira, superintendente de Relação com o Cooperado.

CLARICE GOUTO, JULIANA MARTINS, ISADORA DUARTE e LETICIA PAKULSKI

Artigo

Oi, sumida

LUÍS EDUARDO ASSIS

Ele fingiu desmaio, não chamou mais a atenção e teve gente que pensou que ela tinha ido embora. Em maio do ano passado, a inflação anual medida pelo IPCA se limitou a 1,88%, a taxa mais baixa desde janeiro de 1999. Na época, os economistas do mercado ficaram inebriados e previram que a inflação oficial fecharia o ano de 2020 com apenas 1,5%. Esqueceram de combinar com os preços e o número final acabou ficando em 4,5%, acima da meta de 4%. A trajetória de alta da inflação continua. Nos últimos 12 meses até fevereiro, o IPCA anual alcançou 5,2%, a maior taxa dos últimos quatro anos.

A pressão dos preços tem origem em uma pouca usual combinação entre aumento nas cotações das commodities e desvalorização cambial. Nos últimos 12 meses, o índice de commodities calculado pela revista *The Economist* aumentou 76%, no rastro da forte recuperação econômica do segundo semestre de 2020 e da expectativa de que o PIB mundial possa crescer 5,5% em 2021, na estimativa do FMI, o que não acontece há décadas. Do lado do câmbio, a fuga dos grandes investidores dos mercados emergentes e a tendência de elevação dos juros americanos, temperados pela inépcia do governo brasileiro no combate à pandemia, garantiram uma desvalorização anual de 23% até fevereiro, o que significa que as commodities, na nossa moeda, ficaram 116% mais caras. Uma paulada que não ocorria desde o Plano Real. Se a inflação não explodiu é porque a economia, principalmente o setor de serviços, sofreu uma violenta contração. Isto fica claro na evolução do Índice Nacional de Construção Civil. A variação de 11,4% nos últimos 12 meses pode ser decomposta entre 21% de materiais e apenas 3% de aumento no custo da mão de obra. É o desemprego e o baixo nível de atividade que ainda seguram o IPCA.

Isto coloca o Banco Central (Bacen) em uma sinuca. Ele vai subir os juros porque a inflação voltou e pode alcançar 7% em meados do ano. Os juros reais estão negativos pela primeira vez desde 1991. Por

outro lado, a economia derrapa. É bom lembrar que o crescimento do PIB é calculado comparando-se a média de um ano contra a média de 2020 é muito baixa, há um arrasto (“carry-over”, no jargão dos economistas) que invade 2021. Se o PIB permanecer estagnado durante todo o ano, sem nenhuma variação no ano-calendário, ainda assim o crescimento de 2021 será de 3,7% quando comparado com a média, muito baixa, de 2020. Só que a previsão do mercado para o crescimento do PIB deste ano está em 3,3%. O crescimento que se prevê para 2021, portanto, é apenas uma ficção estatística. Na margem, podemos andar para trás. O fato inusitado é que teremos elevação de juros com a economia parada e a taxa de desemprego em 13,5%. No começo do último ciclo de subida de juros a taxa de desemprego era de 7,8%. O Bacen parou de elevar a Selic quando o desemprego bateu em 8,5%. Agora ele vai iniciar novo ciclo com o desemprego, na largada, já em 13,5%. Se não fizer isto, a inflação pode subir ainda mais, já que o

O custo de combater a inflação sem projeto de crescimento será excessivo

avanço da economia pode sancionar pressões de preços que estão repressados pela baixa demanda.

Tudo isto precorreza o esboramento do apoio ao governo Bolsonaro, assim como o recrudescimento das tensões entre o presidente e seu descoraçoador ministro da Economia. Sem projeto de crescimento, o custo de combater a inflação será excessivo. A política econômica caiu em uma armadilha. O presidente pode escolher entre estagnação e inflação, correndo o risco de escolher uma e levar a outra de brinde. Nestas condições, a fatura que o Central vai apresentar ao governo para justificar seu apoio custará cada dia mais caro. Esta inflação o Banco Central não tem como controlar.

* ECONOMISTA. FOI DIRETOR DE POLÍTICA MONETÁRIA DO BANCO CENTRAL E PROFESSOR DE ECONOMIA DA FUC-SP E FGV-SP. E-MAIL: LUIS@LUISEDUARDOASIS.COM

O Mapa da Bolsa

As ações que mais subiram e as que mais caíram na semana passada

| Methores | Na semana | Em 1 mês |
|---------------------|-----------|----------|
| CVC ON | 12,58% | 7,79% |
| Embraer ON | 12,32% | 42,88% |
| GOL PN | 11,38% | -5,83% |
| Braskem PNA | 10,48% | 11,61% |
| GPA ON | 8,89% | -72,01% |
| Piores | | |
| B2W ON | -10,6% | -25,17% |
| Lojas Americanas PN | -9,41% | -11,95% |
| Totvs ON | -8,17% | -20,15% |
| PetroRio ON | -6,55% | 17,49% |
| Sul America Unit | -5,37% | -16,84% |

OBS: EMPRESAS QUE FAZEM PARTE DO ÍNDICE IBOVESPA

Primeira Pessoa

Eduardo Miras,
Diretor do Citi no Brasil

‘Próxima janela de ofertas de ações na Bolsa deve somar R\$ 50 bilhões’

A próxima janela para ofertas de ações, que se inicia em abril, deverá somar R\$ 50 bilhões, um novo recorde para um único período de emissões, segundo o responsável pelo banco de investimento do Citi no Brasil, Eduardo Miras. Até aqui, mesmo diante da maior volatilidade do mercado, as empresas seguem com seus planos de buscarem recursos via ofertas iniciais de ações (IPO, na sigla em inglês).

» **Quais suas estimativas para a próxima janela de ofertas de ações?** Por enquanto, a expectativa é de muitas transações – há 44 potenciais IPOs a virem a mercado (considerando as empresas que estão com pedido de registro junto à Comissão de

Valores Mobiliários) e há, ainda, as ofertas subsequentes (ofertas de ações de empresas que já são listadas). Seria surpreendente se todas viessem agora. Logo, é normal que algumas delas esperem próximas janelas para lançarem a oferta.

» **O aumento da volatilidade do mercado mudou alguma da expectativa até aqui?** Com o aumento da volatilidade, o processo fica mais complexo e é um fator de atenção. No entanto, até aqui continuamos trabalhando normalmente para lançar essas ofertas. Por enquanto, a volatilidade não impactou esse processo.

» **O início do ano já foi muito forte. A próxima janela pode ser ainda melhor?** Pode ser ainda mais positiva. Essa janela é mais longa e por isso há mais tempo para se analisar as ofertas e para a absorção das transações pelo mercado. Para a próxima janela, que é aquela em que as empresas que irão a mercado utilizarão

os seus dados financeiros de 2020, a estimativa é que o volume das emissões alcance R\$ 50 bilhões.

» **E a diversificação das empresas que estão abrindo capital?** O mercado está ávido para ter exposição no setor de saúde. Na próxima janela também veremos um bom volume vindo de consumo e varejo e ainda as de tecnologia. Mas há outros setores que terão bom movimento, como farmacêuticas e o agronegócio. Há uma diversificação de setores, mas também uma interiorização do mercado de capitais para outras regiões do Brasil.

» **Podemos observar também ofertas de fintechs, que estão crescendo no Brasil?** Teremos uma mudança de empresas de setor financeiro na Bolsa, com empresas novas, as fintechs, indo a mercado. Durante o ano haverá mais delas indo à Bolsa e mudando um pouco essa participação do setor financeiro.

FERNANDA GUIMARÃES



Veículo: Estadão - Tipo de Mídia: Jornal - Data: 15/03/21 - Cidade/UF: DF
Título: Inflação em alta expõe desconforto de Bolsonaro Impacto: Neutro

O ESTADO DE S. PAULO

SEGUNDA-FEIRA, 15 DE MARÇO DE 2021 | Economia | B3

Inflação em alta expõe desconforto de Bolsonaro

Temor é que presidente se movimente rumo ao populismo para amenizar reajustes

Adriana Fernandes / BRASÍLIA

O risco de descontrole da inflação é o calcanhar de aquiles do presidente Jair Bolsonaro. Cobrado nas redes sociais pela alta da inflação, com vídeos que intitulam o movimento de alta dos preços como "Bolsocaro", o presidente já reclamou em público diversas vezes do reajuste dos preços da carne, do arroz, do gás de cozinha e dos combustíveis.

Bolsonaro sente o termômetro da população e sobe o tom de cobranças à equipe econômica, nas lives de todas as quintas-feiras, em encontros frequentes com simpatizantes na porta da sua residência oficial, o Palácio da Alvorada.

Bolsonaro tem demonstrado cada vez mais desconforto com a combinação perversa de preços altos e desemprego, que retira o poder de compra da população e a popularidade de qualquer presidente da República.

A antecipação da corrida eleitoral pelo fator Lula, após a decisão do ministro Edson Fachin, do Supremo Tribunal Federal (STF), que antolou as condenações do ex-presidente, amplificou o risco de o presidente adotar medidas populistas para segurar os preços e aumentar os gastos públicos para garantir a sua reeleição no ano que vem.

Esse temor ganhou fôlego depois que, nas últimas semanas, o presidente ameaçou intervir na Petrobrás e Eletrobrás (empresas do governo responsáveis por importantes insumos para a produção), isentou o preço dos combustíveis e patrocinou uma manobra para retirar o programa Bolsa Família do teto de gastos, a regra que limita o crescimento das despesas à variação da inflação.

A consequência desses movimentos foi mais alta do dólar, que se aproximou de R\$ 6 na votação da semana passada da Proposta de Emenda Constitucional (PEC) do auxílio emergencial, ingrediente adicional a retroalimentar a inflação. "Com certeza, o Banco Central vai começar a aumentar os ju-

ros e as autoridades nunca gostam disso", diz o economista José Roberto Mendonça de Barros, sócio da consultoria MB Associates e colunista do Estadão. Para ele, esse será o teste do "podim" da política populista do presidente. "Não estou otimista. A tentação populista é enorme", prevê o economista.

A percepção do time de Paulo Guedes é que o ciclo de alta das commodities (produtos básicos como petróleo, grãos e minério de ferro) no mercado internacional tem potencial de "afundar" a taxa de câmbio, mas que o movimento na direção contrária - de alta do dólar que ocorreu - é resultado do próprio governo tropeçando nos seus próprios passos.

A avaliação é de que, se não fossem esses atropelos, a cotação do dólar deveria estar mais próxima de R\$ 4,80.

Para o economista Armando Castellar, do Instituto Brasileiro de Economia (Ibre) da Fundação Getúlio Vargas, o populismo aumenta a incerteza. "O episódio da Petrobrás assusta porque deixa dúvida sobre se pode se repetir (para o lado do BC) quando começar o aperto mone-



'Bolsocaro'. Bolsonaro reclama dos reajustes de preços

tário (alta dos juros básicos) que hoje em dia se faz necessário pela piora das perspectivas da inflação", diz Castellar, avaliando que esse ponto será mais sensível quando a inflação em 12 meses bater em 7% logo mais à frente. Apesar de aprovada a autonomia, Bolsonaro ainda tem de validar a renovação da diretoria do BC.

Depois de sete meses com a taxa básica de juros brasileira no menor nível da história, o Banco Central deverá tomar nesta semana uma decisão que não adota desde 2015: aumentar a Selic. Apesar da segunda onda da pandemia de covid-19 sinalizar ainda tempos difíceis para a economia e o crédito, a subida dos preços de alimentos e combustíveis pressiona o Comitê de Política Monetária (Copom) a começar um novo ciclo de aperto financeiro.

Juro deve subir após 7 meses em baixa histórica

Eduardo Rodrigues / BRASÍLIA

É preciso voltar a julho de 2015, ainda no governo da ex-presidente Dilma Rousseff, para encontrar a última vez que a autoridade monetária elevou os juros. Na ocasião, o Copom liderado por Alexandre Tombini elevou a Selic em 0,50 ponto percentual, levando a taxa para 14,25% ao ano. Na época, o balanço de riscos do BC contava com problemas semelhantes aos de 2021, com inflação em alta, real desvalorizado e fraca atividade econômica.

Quando a pandemia de covid-19 chegou ao Brasil no ano passado, o BC foi forçado a acelerar a redução da Selic, que já vinha ocorrendo nos últimos anos em um ambiente de inflação controlada e retomada gradual da economia. Entre fevereiro e agosto de 2020, os cortes sucessivos do Copom baixaram a Selic de 4,5% para 2% ao ano - onde ficou estacionada até agora.

Apostas. O problema é que agora o BC se depara com um aumento contínuo da inflação, puxada pelos alimentos e pelos combustíveis. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) fechou fevereiro com alta de 0,86% e já acumula um crescimento de 5,2% nos últimos 12 meses.

Nesse cenário, apesar da segunda onda da pandemia de covid-19 e das medidas de lockdown tomadas por diversos governos estaduais apontarem para uma nova retração da economia nos meses à frente, o mercado aposta em uma alta consistente nos juros nesta semana. O Copom se reúne amanhã e quarta-feira.

Das 54 instituições do mercado consultadas pelo Projeções Broadcast, 52 esperam aumento dos juros básicos nesta reunião, sendo que 48 acreditam que a taxa suba de 2% para 2,5% ao ano, três veem alta de 0,25 ponto e uma espera aperto mais intenso, de 0,75 ponto. Para o fim de 2021, a maioria das apostas é de 4,5%, com expectativas indo de 3% a 6%.

Na comunicação da última reunião do Copom, em janeiro, o colegiado já havia deixado a porta aberta para a retomada de um ciclo de alta de juros.

LEILÃO IMPERDÍVEL
24 IMÓVEIS, SOMENTE ONLINE, 26/03/2021 - 11h
APARTAMENTOS, CASAS, TERRENOS, SALAS E IMÓVEIS COMERCIAIS
SÃO PAULO, RIO DE JANEIRO, FLORIANÓPOLIS
EM OUTRAS CIDADES NOS ESTADOS DE SP, RJ, MG, BA, GO, PR, DF, RS, SC, MT, MS, CE, PA, RO e RR.
List of properties for sale with details like location, area, and price.

Veículo: Estadão - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 15/03/21 - **Cidade/UF:** DF**Título:** 'Se câmbio se estabiliza, consegue dissipar esse choque de inflação' **Impacto:** Neutro

ENTREVISTA

Fernando Honorato Barbosa, economista-chefe do Bradesco

'Se câmbio se estabiliza, consegue dissipar esse choque de inflação'

Recrudescimento da pandemia é o fator de maior risco para a economia, afirma Honorato Barbosa

BRASÍLIA

Diretor e economista-chefe do Bradesco, Fernando Honorato Barbosa avalia que a inflação no Brasil está sob choque enorme e que a preocupação com a alta dos preços já está na vida dos brasileiros e das empresas. Em entrevista ao Estadão, Honorato detalha as razões do problema, mas prevê que o componente da alta do dólar, ligado ao risco fiscal, tende a perder força daqui para frente com a aprovação da Proposta

de Emenda Constitucional (PEC) do auxílio emergencial aprovada na semana passada, que prevê também contrapartidas de cortes de gastos.

● **O Brasil vive um cenário de conjuntura econômica muito difícil de aceleração da inflação e ao mesmo tempo desaceleração da atividade econômica. O que está acontecendo?**

O que ocorre com a inflação é produto de três fatores. De um lado teve uma enorme alta dos preços das commodities, da ordem de 30% em dólares. Isso não tem nada a ver com o Brasil. Está relacionado ao ambiente internacional. O segundo choque tem a ver com o câmbio. A nossa moeda também se desvalorizou mais ou menos 35%, 40%, o que se somou a es-

sa pressão das commodities, que em reais subiram cerca de 70% desde junho do ano passado. O terceiro fenômeno tem a ver com o quanto esse choque encontrou a economia do Brasil, em particular, e o setor de bens superaquecido.

● **Quais as razões desse superaquecimento?**

Tivemos todas as transferências do auxílio emergencial. Houve uma migração do consumo de serviços para bens. A economia bem ou mal estava majoritariamente aberta, entre agosto e dezembro, no Brasil todo. O choque das commodities e do câmbio, então, encontrou espaço para repasse desde o ano passado. O que nós vimos foi uma enorme surpresa da inflação, que três quartos delas praticamente correspondem a alimentos, combustíveis e energia elétrica. São os grupos que levaram a inflação para cima. A piora dos núcleos foi só um quarto da explicação. Me parece que a inflação está sob um choque

enorme.

● **E daqui para frente o que esperar com a taxa de câmbio alta?**

O câmbio responde também a três outros fatores. O ambiente global do que está acontecendo com as treasuries (títulos do Tesouro dos EUA), o que ocorre com o dólar no mundo. Há uma depreciação de todas as moedas emergentes recente-

mente que soma a esse quadro. Mas tem duas explicações muito relevantes associadas à desvalorização do câmbio, relacionadas às incertezas sobre o regime fiscal e ao próprio diferencial de juros que o Brasil tem com o resto do mundo. Se estivessemos falando há uma semana, eu estaria muito preocupado porque vimos todas as iniciativas para tentar romper com o regime fiscal. Felizmente essas tentativas não prosperaram. Teve desidratação da PEC (do auxílio emergencial), mas não prosperou.

● **O que esperar?**

O componente do câmbio ligado ao risco fiscal tende a perder força daqui para frente. Vai ter certa estabilização do câmbio vindo dessa fonte. Se o câmbio se estabiliza, consegue dissipar esse choque na inflação. A economia vai ter queda do PIR. A economia piorou e o desemprego não vai ceder. Não há nenhuma pressão relevante de salários, não tem de-

manda para sancionar uma inflação persistente. O que precisa é que o choque inicial se dissipe e, para isso, depende que o câmbio pare de se desvalorizar. A medida que a PEC foi aprovada, esse choque inicial tende a se dissipar. E, aí, sobra o diferencial de juros, e o BC vai começar a subir a Selic (para diminuir-lo).

● **O que pode tirar do trilho a economia?**

A pandemia é o fator de maior risco do cenário econômico. Eu suponho que esses lockdowns mais as vacinações vão ser eficazes para permitir uma redução da curva de mortalidade e das internações. Não agora. Estou falando em abril, maio. Se a pandemia se intensificar, for mais longa, pode levar a mais decisões de política econômica, estender mais apoio fiscal, o câmbio se desvaloriza mais, porque o País não cresce e tem um mau humor com o Brasil. Esse é o risco número um. O risco número dois, que acho é muito baixo a essa altura, é justamente o de uma mudança deliberada de política econômica. **J.A.F.**



Veículo: Estadão - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 15/03/21 - **Cidade/UF:** DF
Título: Economia prevê que taxa de poupança puxará a retomada **Impacto:** Neutro

B4 | Economia | SEGUNDA-FEIRA, 15 DE MARÇO DE 2021

O ESTADO DE S. PAULO

Economia prevê que taxa de poupança puxará a retomada

Dinheiro guardado durante pandemia atingiu o maior nível em cinco anos e deve estimular consumo e investimentos após a vacinação

Adriana Fernandes / BRASÍLIA

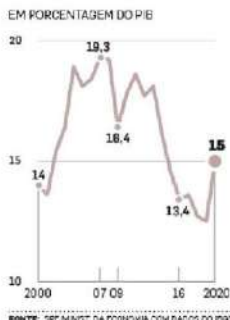
O recrudescimento de casos de covid-19 em 2021 e as novas restrições de locomoção impuseram um freio na recuperação da atividade econômica, mas o Ministério da Economia avalia que o Brasil terá condições de retomar o crescimento de forma mais acelerada do que em crises passadas, após a vacinação em massa da população.

A aposta é que a retomada será impulsionada pela taxa de poupança acumulada desde o início da pandemia, que atingiu seu maior valor em cinco anos. Essa poupança que ficou guardada estimularia o consumo e novos investimentos.

Na crise de 2009, como também em 2015-2016, a taxa de poupança caiu. De 2019 para 2020, ao contrário, a taxa subiu de 12,5% para 15%. Em 2014, o patamar estava em 16,1%. No ponto mais alto de uma série com dados a partir de 2000, a

DIFERENCIAL

● Governo conta com taxa alta de poupança para impulsionar retomada após vacinação em massa



taxa de poupança estava em 19,3% em 2007.

A queda do consumo inerente à restrição de oferta para al-

guns serviços e ao receio de contaminação, além da transferência de renda promovida pelo auxílio emergencial, promoveram uma elevação da taxa de poupança que fortalecerá a recuperação posterior.

Para a equipe do ministro da Economia, Paulo Guedes, as fontes da crise, porém, só serão sanadas de forma definitiva com a vacinação em massa da população, em especial a dos mais vulneráveis à doença.

Os dados levantados da equipe econômica sugerem que, diferentemente de crises passadas, a crise atual apresentou aumento robusto no saldo de crédito via bancos privados, elevação na taxa de poupança e redução da população ocupada mais intensa no setor informal (sem carteira de trabalho assinada).

Em nota técnica, antecipada ao *Estadão*, o Ministério da Economia diz que o mercado de crédito continua robusto, sem a necessidade de aportes do go-



Efeito fechamento. Queda do consumo ajudou a ampliar a taxa de poupança do País

verno. Esse crescimento do crédito está associado a uma maior capacidade de retomada rápida porque permitiu a preservação de empresas e da capacidade instalada.

Risco. Mas isso também significa que empresas e famílias sairão da crise mais endividadas, o que é apontado como fator de risco para a retomada, principalmente se houver alta dos juros. "Por isso, a importância de conter o risco fiscal, que é um dos fatores determinantes dos juros", diz o secretário de Política Econômica, Adolfo Sachsida.

"A crise atual apresenta melhores condições de retomada do que crises passadas", acrescenta o secretário, responsável pela área que faz as estimativas

oficiais de crescimento e outros indicadores que vão embasar o Orçamento.

Ele destaca que a taxa de poupança mais alta, o crédito e o ajuste no mercado de trabalho informal sugerem que, à medida que o processo de vacinação avance, ocorra uma retomada mais forte da economia.

No mercado de trabalho, a nota diz que o Benefício Emergencial (BEm), complemento de renda paga pelo governo para quem teve o salário e jornada reduzidos ou contrato suspenso, freou a queda no emprego formal. Ao mesmo tempo, o mercado de trabalho informal tende a se recuperar mais rapidamente por ser mais flexível. Mesmo com condições diferentes, o programa será prorrogado,

assim como o auxílio emergencial.

Na análise do governo, na crise de 2015-16 a redução na população ocupada veio principalmente do setor formal, com o setor informal agindo como um colchão de amortecimento. Já na crise de 2020 o grosso da redução na população ocupada veio do setor informal (principalmente em decorrência das medidas restritivas adotadas no combate à pandemia).

No ponto mais negativo da série (agosto/2020) a população ocupada caiu 12,7%, com contribuição de 8,3% dos informais e 4,4% dos formais. Isto é, a contribuição do setor informal na queda do emprego total foi quase o dobro da enfrentada no setor formal.

Rappi vai emprestar R\$ 100 milhões a restaurantes

Em meio ao agravamento da pandemia no Brasil, a startup colombiana de delivery Rappi anuncia hoje um pacote de ajuda a estabelecimentos parceiros do aplicativo no País. A empresa afirma que vai emprestar R\$ 100 milhões a restaurantes em 2021, além de diminuir o tempo de repasse

das vendas para até sete dias pelos próximos quatro meses. Até então, o tempo de repasse era de 14 dias — antes da pandemia, eram 30 dias.

As medidas são uma forma de ajudar os restaurantes diante do endurecimento das restrições da pandemia, garantindo, assim, que o ecossistema de de-

livery continue funcionando.

Parte do plano da Rappi também é incentivar a entrada de novos estabelecimentos na plataforma, ao passo que as portas dos restaurantes estão fechadas para clientes em muitas cidades. A startup vai oferecer a isenção de taxas por 90 dias para novos estabelecimentos que

quiserem se cadastrar no app.

"Quem não estava no delivery, agora depende da entrega", afirma Guto Quirós, diretor de marketing da Rappi, ao *Estadão*. "Quanto aos estabelecimentos que já estão com agente, nossos esforços estarão concentrados em ajudá-los a vender mais."

Dentro do pacote, a empresa está lançando um fundo de marketing focado em impulsionar vendas de pequenos e médios restaurantes por meio de cupons de descontos. A taxa cobrada dos estabelecimentos já cadastrados no app, porém, não será diminuída.

Do lado do consumidor, a

startup vai oferecer gratuitamente a assinatura Rappi Prime durante 30 dias. O serviço oferece também frete grátis ao usuário e também acesso a descontos na plataforma.

A Rappi afirma que já investiu nos últimos três meses R\$ 86 milhões na indústria de restaurantes do Brasil por meio de empréstimos. A empresa não revela seu número de estabelecimentos parceiros no Brasil. / GIOVANNA WOLF

Veículo: Estadão - Tipo de Mídia: Jornal - Data: 15/03/21 - Cidade/UF: DF
Título: Qual investimento é atingido pela fase emergencial? Impacto: Neutro

B8 | Economia | SEGUNDA-FEIRA, 15 DE MARÇO DE 2021

O ESTADO DE S. PAULO

e|investidor
ESTADÃO



Na web
APONTE A CÂMERA DO SEU CELULAR
PARA O QR CODE AO LADO DA PÁGINA
EMVESTIBOR.ESTADAO.COM.BR

Qual investimento é atingido pela fase emergencial?

O que esperar de ações e fundos imobiliários com as novas medidas de restrição de circulação no Estado de São Paulo

Luis Felipe Simões

A crescente onda de contágios da pandemia de covid-19 trouxe mais medidas de restrição de circulação para tentar conter o avanço do vírus no País, como orienta a Organização Mundial da Saúde (OMS). Contudo, alguns segmentos da nossa economia são extremamente dependentes da circulação de pessoas para gerar resultado, como os shopping centers, rede varejistas, entre outros.

A partir de hoje, o governo paulista coloca todo o Estado na fase emergencial do Plano São Paulo, ainda mais restritiva do que a fase vermelha. A medida vale até 30 de março e tem como meta diminuir a ocupação de leitos de UTIs e evitar o colapso do sistema de saúde.

Para se ter uma ideia, na acumulado dos últimos 30 dias as ações da rede de administração de shoppings BR Malls caíram 10,37%. Já os papéis do fundo imobiliário XP Malls, que é negociado em Bolsa, amargou queda de 8,16% no mesmo período. Por sua vez, as varejistas Via Varejo, Marisa e Lojas Renner também estão em baixa de 16,44%, 10,37% e 3,62%, respectivamente.

O problema é que, embora as medidas de restrição tenham prazo de duas semanas, elas podem ser estendidas conforme a necessidade em razão da pandemia. Essa imprevisibilidade é

cruel para esse tipo de negócio e para investidores comprados nessas ações. Um dos riscos é a suspensão do pagamento de dividendos por FIs de shoppings, como aconteceu em 2020, caso esses locais permaneçam fechados.

Salvação no e-commerce. Empresas com uma forte presença digital, como o Magazine Luiza, por exemplo, ou de setores considerados essenciais, como supermercados e farmácias, tendem a se beneficiar com as medidas de restrição de circulação, assim como ocorreu no ano passado.

Entretanto, para Flávia Meireles, analista da Açora Investimentos, o aumento do número de casos de covid-19 acaba afetando as companhias ligadas a varejo e consumo como um todo e vai muito além das lojas físicas. "Até então, nós não tínhamos a certeza de como ficaria a questão do auxílio emergencial. O que era de nosso conhecimento é que não haveria mais este estímulo, pelo menos por enquanto. Isso fez com que as ações do segmento de consumo e varejo caíssem como um todo", afirma ela.

Na última quarta-feira algumas informações amenizaram a situação local. A primeira é que a PEC Emergencial foi aprovada na Câmara dos Deputados em primeiro turno. A segunda é que o governo federal está tentando recuperar o tempo perdido e se movimentando para aumentar a velocidade da vacinação da população.

"Essas duas notícias são bem positivas para o setor de consumo e varejo e é por isso que na quarta-feira elas bombaram. Inclusive todos os papéis do segmento chegaram a subir. Via Varejo, por exemplo, chegou a ter alta de mais de 8%", diz Flávia.

Na opinião da analista da Açora, as empresas mais impactadas com a restrição de circulação de pessoas são as ações do varejo físico, como por exemplo Lojas Renner, Marisa e C&A. Elas têm bastante lojas físicas, muitas delas em shoppings, e com o fechamento são as mais afetadas. Já do lado positivo, as menos impactadas serão aquelas com presença digital muito forte, como Magazine Luiza, B2W e Via Varejo.

De acordo com Luis Sales, estrategista-chefe da Guide Investimentos, a restrição de circulação traz incerteza sobre qual será o impacto para os investimentos e quanto tempo vai durar. "As empresas mais impactadas serão os shoppings, principalmente aqueles com maior exposição a São Paulo, como a rede Iguatemi, que vai ter praticamente 100% dos seus locais fechados para circulação. A CVC também pode ter um impacto muito relevante, além das distribuidoras de combustíveis BR Distribuidora e Ultrapar, e os bancos em geral, tudo isso por conta de todo o estresse na economia", diz Sales.

Muito além do lockdown. O fundo imobiliário é um ativo gerador de renda, consequência da atividade econômica. Um cenário de restrição de circulação impacta o resultado dos fundos. Para Marcos Baroni, chefe de pesquisa de fundos imobiliários na Suno Research, o pequeno investidor não pode ficar refém desse fluxo de notícias tão intenso. "Ele tem de procurar se posicionar em ativos de boa qualidade, bem geridos e entendendo que, no longo prazo, essas coisas se ajustam. Fatos que aconteceram nos últimos 100

10,37%

Foi a queda dos papéis da BR Malls na Bolsa nos últimos 30 dias.



Atividade. Aprovação da nova rodada de auxílio melhora a perspectiva para redes de varejo

anos, em um gráfico de longo prazo, se perdem", afirma. Na visão de Gabriel Montenegro de Carvalho, gerente de produtos da Órama Investimentos, há uma correlação entre os fundos de shoppings, pois todos estão expostos ao mesmo setor de atuação. Por isso, fique atento às pequenas diferenças. "Fundos que possuem um portfólio mais prime, ou seja, com ativos de melhor qualidade, devem sofrer impactos menores. Por mais que tenham perdas de receita relativamente próximas a seus pares, a qualidade do portfólio será um diferencial em termos de saúde financeira dos empreendimentos e, inclusive, para uma retomada mais rápida", diz.

"Já os que possuem portfólio com menor qualidade poderão ter uma trajetória de recuperação mais lenta", acrescenta.

depende em grande parte da habilidade e perspectiva de mercado que o investidor tenha. Isso acaba mostrando que além de conhecimento teórico, envolve um tanto de arte por parte do investidor. O que temos efetivamente é que o bitcoin tem um número pequeno de investidores mostrando que sua relação risco e retorno não tem atraído muito.

Além da volatilidade considere ainda que criptomoedas tem crise de identidade porque são mais parecidas com ouro do que com moeda, assim podem passar a ser tribuadas, não são regulamentadas e amplamente utilizadas para atividades ilegais. Enfim parte dos investidores acreditam que é o futuro e outros acham que é uma farsa, assim como as autoridades monetárias.

Além da volatilidade considere ainda que criptomoedas tem crise de identidade porque são mais parecidas com ouro do que com moeda, assim podem passar a ser tribuadas, não são regulamentadas e amplamente utilizadas para atividades ilegais. Enfim parte dos investidores acreditam que é o futuro e outros acham que é uma farsa, assim como as autoridades monetárias.

* PROFESSOR DE FINANÇAS DA FGV-SP

* FÁBIO GALLO



Quanto devo investir em bitcoin?

Volatilidade do bitcoin não é novidade para ninguém. Mas, mesmo com o alto grau de risco desse ativo, o rali da criptomoeda desde o seu pior momento em março de 2020 tem chamado a atenção, afinal o seu preço subiu perto de 1.050% em um ano. O valor de um bitcoin foi de menos de US\$ 5 mil para quase US\$ 57 mil. Obviamente por se tratar de um ativo novo e mostrando exuberância traz um apelo extra para alguns investidores.

Um recente artigo de Adam Grealish (Ki-

plinger) traz a proposta de uma resposta matemática a questão sobre quanto um investidor deve possuir de criptomoedas. Baseando-se no modelo de Black-Litterman criado em 1992. Modelo baseado em finanças quantitativas modernas que são muito usadas pelos chamados "quants" de Wall Street para gerenciar seus portfólios. Não é intenção entrar na discussão e detalhes do modelo que obviamente envolve muita matemática pesada.

Se por um lado, chama a atenção a tentativa de responder a uma pergunta desse perfil com um modelo quanti, mas por outro lado vale a pena observar as variáveis consideradas pelo modelo. O modelo B-L usa a carteira de mercado global, considerando todas as participações de ativos no mundo, como ponto de partida. Como no início de 2021 o mercado global de ações totalizou US\$95 trilhões (47%), o de títulos US\$105 trilhões

(52,5%) e as criptomoedas avaliadas em cerca de US\$ 1 trilhão (0,50%). O ponto de partida para a composição de sua carteira seria investir 0,5% em moedas virtuais.

Partindo dessa base, o investidor usa do modelo B-L e de quanto confiante está para assumir uma posição maior em bitcoins. Por exemplo, para que o modelo diga para manter uma alocação de 10%, o investidor precisa estar altamente confiante de que o bitcoin superará as ações em 40% a cada ano. Por outro lado, se o investidor acreditar em chance de 50% do desempenho das moedas virtuais superarem ligeiramente o desempenho das ações, a fatia de bitcoin deve ser zerada.

Vale notar que nos últimos cinco anos, a volatilidade do bitcoin foi seis vezes maior que as ações e 30 vezes a dos títulos, outras criptomoedas tem, ainda, maior volatilidade. No caso desse modelo o resultado obtido

Veículo: Estadão - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 15/03/21 - **Cidade/UF:** DF
Título: 'Não atingimos metade do nosso potencial' **Impacto:** Neutro

ENTREVISTA

Luiz Renato Novais, CFO da Pague Menos

'Não atingimos metade do nosso potencial'

Diretor financeiro da rede de farmácias diz que dinheiro levantado no IPO vai empurrar a expansão neste ano

Jenne Andrade

A Pague Menos mudou a percepção ruim que o mercado financeiro tinha em relação à companhia. Se no IPO (abertura de capital), que aconteceu em setembro de 2019, a empresa foi precificada em R\$ 8,50, abaixo da faixa indicativa, que ia de R\$ 10,22 a R\$ 12,54, a rede de farmácias foi colocada na frente de suas principais concorrentes após a divulgação dos números de 2020.

No quarto trimestre de 2020, o lucro líquido de R\$ 37,5 milhões foi 147% maior do que no mesmo período de 2019. Outros números expressivos da companhia foram o aumento de vendas de mesmas lojas (14%) e por canais digitais (150%). Com o desempenho acima do esperado, instituições como o Credit Suisse passaram a realizar a cobertura das ações. O banco tem recomendação outperform (acima da média do mercado) para as ações, com preço-alvo de R\$ 13,50 – o que significa um potencial de valorização de 51,7% em relação ao fechamento da quinta-feira (11), de R\$ 8,90.

“Temos cinco grandes alavancas para poder aumentar a rentabilidade da companhia”, afirma Luiz Renato Novais, CFO da companhia. “Dos R\$

850 milhões que captamos no IPO, 63% serão destinados a abertura de lojas.”

● **A Pague Menos registrou crescimento expressivo em vendas de mesmas lojas. Quais foram as medidas estratégicas para esse segmento?**

Um dos principais quesitos que nos ajudou em 2020 foi o aumento da oferta de produtos em loja. De 2018 para cá nós aumentamos o nosso portfólio para mais de 10% em itens distintos oferecidos para nossos clientes. Esses itens, hoje, correspondem a quase 13% das vendas da companhia, um patamar bastante relevante. Nós conseguimos reduzir bem também o índice de ruptura, ou seja, as pessoas que procuram os medicamentos nas lojas e por algum motivo não os encontram. Melhoramos o algoritmo de reposição de produtos em lojas e aumentamos a frequência de entrega de produtos.

● **Um dos objetivos é a expansão dos negócios, mas durante o quarto trimestre não ocorreram aberturas de novas lojas. O que aconteceu?**

Dos R\$ 850 milhões que captamos no IPO, 63% serão destinados a abertura de lojas, o que dá mais de R\$ 600 milhões. Nós ainda não oferecemos guidance para o mercado de número de lojas, mas o que eu posso dizer é que no nosso passado recente já chegamos a abrir 140 lojas por ano. Vamos abrir provavelmente um número menor que esse no futuro,



PAGUE MENOS/Divulgação

Online. Vendas digitais cresceram 159%, diz Novais

mas ainda será uma quantidade bem relevante, porque queremos ser assertivos nas inaugurações que iremos fazer daqui em diante. Como esses recursos foram captados em setembro do ano passado, e o ciclo de inauguração de uma loja leva mais ou menos seis meses, começaremos a enxergar as inaugurações no segundo trimestre de 2021.

● **Compensou apostar na venda de testes de covid-19?**

Os testes de covid-19, sem dúvida, alavancam a venda da companhia como um todo e ajudam a dar mais conhecimento e notoriedade sobre aqueles 809 ambientes, que chamamos de Clinic Farma, que são os nossos consultórios farmacêuticos. Assim, a pessoa que vai fazer o teste de covid na nossa farmácia acaba tomando conhecimento dos outros mais de 30 serviços que oferecemos. Esse serviço é im-

portante para a população, pois 75% do nosso faturamento estão no Norte e Nordeste, e uma parte importante das pessoas dessas regiões não tem acesso a planos de saúde, laboratórios ou grandes hospitais. Nós atendemos prioritariamente a classe média expandida, população com renda familiar de até R\$ 4,5 mil por mês. Por isso é importante, tanto como proposta de valor da companhia como economicamente.

● **Este vai ser um bom ano?**

Tivemos um ano bom em 2020, mas na nossa visão não estamos nem na metade do potencial de rentabilidade. Temos cinco grandes alavancas para poder aumentar a rentabilidade. Devemos continuar avançando em rentabilidade em 2021, com todas as melhorias que estamos fazendo.

Veículo: Estadão - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 15/03/21 - **Cidade/UF:** DF
Título: Riachuelo vai até a consumidora para reposicionar marca **Impacto:** Neutro

B10 | Economia | SEGUNDA-FEIRA, 15 DE MARÇO DE 2021

O ESTADO DE S. PAULO

MÍDIA&MKT

Riachuelo vai até a consumidora para reposicionar marca

Com mudanças no jeito de vestir, em função da pandemia, marca tenta entender novo padrão de consumo de moda

Lilian Cunha
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Desde que a pandemia começou, as pessoas mudaram seu jeito de se vestir. Saltos altos e calças sociais deram lugar a moletons, pijamas e roupas largas para usar tanto em casa quanto para dar um volta na rua. A mudança foi tão dramática que os varejistas de moda tiveram um choque: viram coleções inteiras encaixar nas araras. Afinal, comprar roupa deixou de ser uma prioridade.

Na Riachuelo, uma das maiores redes do setor no Brasil, esse choque, agora, está sendo a linha condutora de um reposicionamento de marca que tenta entender o novo comportamento de consumo.

"Não vamos mudar logo nossa identidade corporativa, mas sim nosso jeito de elaborar as coleções, uma vez que as ocasiões de uso agora são totalmente diferentes. A relação que as consumidoras

têm com a moda também mudou", diz Elio Silva, diretor executivo de canais e marketing da Riachuelo.

Em 2014, a empresa fez alterações, após 15 anos, inclusive no logotipo. Abriu lojas em lugares nobres, como a Oscar Freire. A ideia era fazer frente a varejistas internacionais que desembarcavam no Brasil: Gap, Forever 21, entre outras.

Agora a Riachuelo não quer mais se inspirar no que é feito na moda lá fora. Montou um painel com mais de 1,7 mil mulheres de todo o País para pesquisar o que a brasileira quer vestir. "Também estamos conectados ao que se fala nas redes sociais e fazemos 'hunting' (observação) nas ruas", diz Silva.

"Vender roupas está mais difícil. Por isso decidimos mudar e prestar mais atenção na consumidora. Vimos que as pessoas querem usar em casa uma roupa confortável e que dê para sair com ela para rua, se for preciso. Também notamos que nunca se usou tanto tênis como agora. E sapatilhas", afirma Silva. "As pessoas querem usar moleton, mas não aquele supermolenga, que marca no joelho quando a pessoa senta. Precisa ter um

pouquinho de estrutura."

A Riachuelo, que produz em duas fábricas no Brasil em média 65% de tudo que a rede vende, leva aí uma vantagem. Ela tem mais velocidade para mudar tecidos e modelos conforme seja preciso. E sua exposição ao dólar também fica menor.

Por isso, a regra agora é olhar para a brasileira e não mais importâncias de fora às consumidoras de moda feminina. "É por isso que estamos lançando agora um novo slogan: 'Riachuelo segue você'", diz o diretor.

A loja - e o site - também não vão mais obedecer a calendários fixos de coleção, como outono-inverno, primavera-verão. A ideia é ficar antenado com o que acontece. Se uma influenciadora lança algo hoje, que pega - ou se alguém na TV começa a usar uma peça específica que cai no gosto do público - a companhia tem como correr atrás da tendência e colocar o item nas araras de suas lojas em questão de dias.

A estratégia, porém, não é nova. Desde 2019 a rival C&A faz isso com a plataforma C&A Mindset, que lança online uma coleção diferente toda semana.



Moda. Vender roupa está difícil, diz Elio Silva, da Riachuelo

Mas o que a Riachuelo está se propondo com esse reposicionamento vai além. A empresa quer ser rápida sem ser "fast-fashion", diz Silva.

"Estamos usando matérias-primas melhores. Implementando processos mais sustentáveis. Queremos entregar uma peça de maior valor percebido, que dure mais, que seja usada mais vezes", explica o executivo.

Isso, porém, pode ser arriscado. Uma pesquisa sobre empre-

tino, fundador da Varese Retail e especialista no setor. "A moda depende da vida social e ela não está acontecendo". Por isso, segundo ele, estar conectado com o que os consumidores querem - ou não querem - é um acerto.

"Ter um modelo de negócios mais ágeil, que responda rápido ao que o consumidor quer é essencial. Não temos mais espaço para ficar antecipando o calendário, criando agora a coleção de inverno de 2022 e permanecer rígido a esse conceito", diz.

Música de lançamento. O lançamento da nova campanha da Riachuelo já está acontecendo, na prática, mas de forma velada.

A primeira ação da marca foi a criação de uma música (Te Sigo Somando), com as cantoras Malia, Giulia Bee e Si-maria. Tanto as cantoras quanto o estúdio que assina a produção musical da faixa foram "brifados" pelos executivos da Riachuelo para que a letra e o ritmo mostrassem esse novo posicionamento da marca, com mais aproximação com a consumidora.

"No entanto, em nenhum momento a letra ou as cantoras falam de Riachuelo", explica o executivo de canais e marketing da empresa.

A música foi lançada no início do mês. A campanha, assim usando a música e mostrando a ligação da marca com as cantoras, começa a ser veiculada hoje. A criação é do time interno da Riachuelo em parceria com as agências Yone (planejamento), Magenta (criação), Future Brand (posicionamento), We e I-Cherry (mídia), Musickeria (assessoria editorial do lançamento da música) e Soko (atividades digitais).

65%
É A FATIA DE PRODUÇÃO PRÓPRIA DA REDE VAREJISTA NO PAÍS

Veículo: Folha de São Paulo - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 15/03/21 - **Cidade/UF:** DF
Título: Seguro-desemprego de domésticos pode ter mais parcelas **Impacto:** Neutro



O ministro da Economia, Paulo Guedes, no Palácio do Planalto. Raul Spinassé - 8.mar.21/Folhapress

Seguro-desemprego de domésticos pode ter mais parcelas

Iniciativa visa reduzir rejeição a corte no valor do benefício de trabalhadores, medida também em estudo

Fábio Pupo

BRASÍLIA O governo prepara um conjunto de medidas com objetivo de reduzir a necessidade de recursos assistenciais destinados a desempregados e estimular a recolocação profissional. As alterações também buscam a reforma e a sustentabilidade do FAT (Fundo de Amparo ao Trabalhador), hoje deficitário. No pacote em estudo, estão desde a redução do seguro-desemprego até mudanças em regras vistas como injustas por integrantes da equipe econômica — como o fato de o

trabalhador doméstico ganhar hoje um seguro-desemprego mais limitado que os demais. Atualmente, o empregado doméstico demitido tem direito a três parcelas do salário mínimo (R\$ 1.100). Já os demais podem receber entre três e cinco parcelas (dependendo do tempo no trabalho), com valores que variam de R\$ 1.100 a R\$ 1.911,84 (conforme o salário). A equiparação do salário-desemprego de domésticos aos demais pode contribuir para reduzir a rejeição a outras medidas em estudo, que têm como objetivo reduzir a necessidade de recursos pú-

blicos para os desempregados. O governo estuda diminuir o valor do seguro-desemprego para demitidos, por meio de um escalonamento decrescente de 10% nos valores. Caso receba R\$ 1.911,84 na primeira parcela, por exemplo, obteria R\$ 1.720,65 na segunda, R\$ 1.548,58 na terceira e assim por diante. Nesse caso, o governo argumenta que nada mudaria para o trabalhador que ganha até um salário mínimo — considerado o mais vulnerável dentre os que têm carteira assinada. Além disso, ninguém ganharia menos que o mínimo.

Medidas em estudo para reformar o FAT

Equiparar seguro-desemprego de doméstico aos demais trabalhadores

Hoje, trabalhador doméstico tem limite menor para receber desemprego — três parcelas do salário mínimo (R\$ 1.100). Já os demais podem receber entre três e cinco parcelas (dependendo do tempo no trabalho), com valores que variam de R\$ 1.100 a R\$ 1.911,84 (conforme o salário). Medida pode contribuir para reduzir a rejeição a outras medidas em estudo

Corte do seguro-desemprego

Diminuição do valor do seguro-desemprego para trabalhadores demitidos, por meio de um escalonamento decrescente de 10% nos valores

Antecipação de outros recursos

O trabalhador receberia, antes do seguro-desemprego, ao menos parte do abono salarial a que teria direito

Redução do FGTS em caso de novo emprego

Está na mesa reduzir o valor da multa paga pela empresa sobre o FGTS no ato da demissão — de 40% para 20% —, caso ela ajude o trabalhador a conseguir um novo emprego. A pessoa precisaria aceitar a redução

Outra medida em análise é o trabalhador receber, antes do seguro-desemprego, ao menos parte do abono salarial a que teria direito — espécie de 14º salário de até um salário mínimo pago pelos cofres públicos ao trabalhador com carteira assinada que ganha até dois salários mínimos mensais.

Também está na mesa reduzir o valor da multa paga pela empresa sobre o FGTS (Fundo de Garantia do Tempo de Serviço) no ato da demissão, caso ela ajude o trabalhador a conseguir um novo emprego. Nesse caso, de acordo com integrantes da equipe econômica, a pessoa precisaria aceitar a redução — que passaria de 40% para 20%.

Segundo integrantes do governo, as medidas farão o FAT parar de premiar condutas erradas e favorecer fraudes e passar a financiar medidas que promovam a empregabilidade.

A visão dentre os membros da equipe econômica é que hoje boa parte dos trabalhadores tende a postergar o retorno ao mercado formal, ou ficar na informalidade, enquanto recebe a assistência.

Segundo membros da equipe, as medidas também são baseadas em recomendações do TCU (Tribunal de Contas da União) e também em um estudo do Banco Mundial, de dezembro de 2020, que sugere mudanças na política de seguro-desemprego.

Os economistas do Banco Mundial embasaram a análise em evidências que apontam que as regras incentivam o trabalhador a estrategicamente induzir a demissão para receber o seguro-desemprego — esses casos representaram de 11% a 13% da média das taxas de demissão.

O governo vê hoje o FAT como um instrumento voltado a políticas contestáveis e que atualmente está sem fôlego para medidas trabalhistas voltadas à produtividade.

O fundo é destinado ao seguro-desemprego, ao abo-

no salarial e a programas de desenvolvimento econômico e é abastecido com recursos do PIS (Programa de Integração Social) e do Papep (Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público), devidos pelos empregadores.

O estudo sobre as mudanças foi intensificado pelo Ministério da Economia após a derrubada de um trecho defendido pela pasta durante a tramitação da PEC (proposta de emenda à Constituição) Emergencial.

O texto suspenderia o repasse de recursos do FAT ao BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico Social), o que aliviaria as contas do fundo.

De acordo com membros do ministério, a economia com as medidas também deve compensar ao menos parcialmente os recursos demandados pela nova edição do programa de manutenção de emprego e renda.

O programa (o Bem, como batizado pelo governo) paga um benefício emergencial dos cofres públicos ao trabalhador que sofrer redução de salário ou suspensão de contrato durante a pandemia.

A visão, no entanto, é que as medidas servirão sobretudo para o momento de retomada da economia porque, antes disso, o próprio programa de manutenção do emprego deve manter boa parte dos trabalhadores nas empresas.

Na quinta-feira (11), o ministro Paulo Guedes (Economia) disse que está formulando novas medidas, como uma que chamou de seguro-emprego — conforme mostrou a Folha.

“Por que não dar R\$ 500 para ter um seguro-emprego? Em vez de esperar alguém ser demitido e dar R\$ 1.000, vamos evitar a demissão pagando R\$ 500 antes. Em vez de uma cobertura de quatro meses, como é o seguro-desemprego, vamos fazer uma cobertura de 11, 12 meses, pela metade do custo”, disse.

Veículo: Folha de São Paulo - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 15/03/21 - **Cidade/UF:** SP
Título: Juro baixo e pandemia ajudam a erguer pirâmides financeiras, aponta relatório **Impacto:** Neutro

Juro baixo e pandemia ajudam a erguer pirâmides financeiras, aponta relatório

Prática é crime e pode levar a dois anos de prisão; investidor deve desconfiar de promessas de lucro

Júlia Moura e Victor Lacombe

SÃO PAULO A queda da Selic (juros básicos) nos últimos anos levou a um aumento de pirâmides financeiras, concluiu relatório aprovado em janeiro pela Comissão Especial de Pirâmides Financeiras, instituída pelo CNDCC (Conselho Nacional de Defesa do Consumidor), do Ministério da Justiça. O relatório aponta ainda uma possível correlação com a pandemia do coronavírus. "Pode ser que o pagamento das verbas rescisórias de corretores das demissões com a crise da Covid-19 e o auxílio emergencial tenham agravado o problema. No entanto, essa é apenas uma hipótese", diz Leonardo Marques, coordenador geral de consultoria técnica e sanções administrativas do Departamento de Proteção e Defesa do Consumidor.

Segundo Marques, a liberação do saque de contas de FGT e PIS-Pasep nos últimos anos foi mais um agravante. Com o dinheiro disponível e sem rendimento real (acima da inflação) em alternativas tradicionais, como a poupança, quem quer multiplicar os recursos em investimentos arriscados pode acabar caindo em pirâmides.

A pirâmide financeira é uma prática ilegal. Ela consiste em uma estrutura insustentável que, com a falta de novos participantes, deixa quem está na base sem nenhum recurso.

Funciona assim: o cabeço do esquema angaria participantes, que devem investir determinada quantia, prometendo ganhos acima do mercado. Não há, porém, lastro; os ganhos dependem de que outras pessoas entrem no esquema — é o dinheiro dos novos que é repassado para o topo.

O ciclo segue até cessar a entrada de novos integrantes, o que interrompe o fluxo de dinheiro da base para o topo — a pirâmide desmorona.

O relatório do CNDCC aponta um crescimento de casos desse tipo encaminhados ao Departamento de Proteção e Defesa do Consumidor nos últimos anos, com destaque para 2019 e 2020.

O documento também aponta um terceiro fator que contribuiu para o crescimento de golpes: a punição insuficiente para inibí-los.

A pirâmide financeira se encaixa na lei nº 1.329/1991, que regula os crimes contra a economia popular. A pena varia de seis meses a dois anos de prisão e multa. Há projetos em discussão no Congresso para endurecer a pena, com tempo de reclusão de até 12 anos. A Comissão Especial de Pirâmides Financeiras encara essas mudanças.

Dependendo do esquema, podem ser caracterizados como estelionato e formação de quadrilha. Mas é complexo em termos judiciais, o que acaba dificultando possíveis processos.

"Muitas vezes não é possível individualizar [o caso], e é preciso julgar caso a caso", diz Rodrigo Mila, sócio do escritório Araújo Advogados.

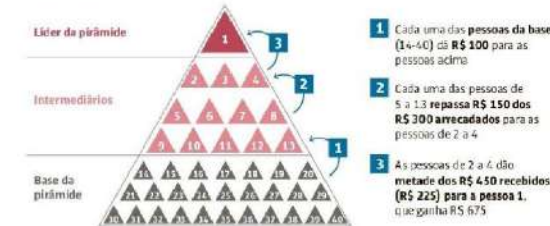
Em caso de punição, os envolvidos no meio da pirâmide também podem ser responsabilizados por terem atraído novos integrantes. Conheça iniciativas sob suspeita:

Mandadas da prosperidade
Grupos organizados em torno do que são chamadas de "mandadas da prosperidade" são suspeitos de operar um esquema de pirâmide. O Ministério Público de São Paulo e a Defensoria Pública de Ba

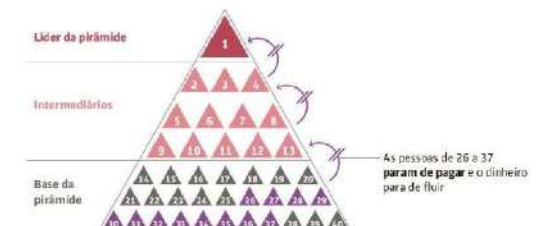
Pirâmides financeiras se multiplicam durante pandemia

Cada pessoa dá origem a três pessoas logo abaixo. Geralmente, nas pirâmides, uma pessoa tem que trazer outras três

Um exemplo com R\$ 100



A pirâmide desmorona quando o dinheiro para de fluir na base



havia investigado o Tear dos Sonhos, após denúncias de alguns ex-participantes.

Um vários áudios de mulheres pressionadas para chamar ao menos dez outras mulheres por dia porque o compromisso de cada uma que entra é trazer outras duas", diz Amabel Chrysthina Mora, defensora pública da Bahia.

Em 2020, Amabel criou um canal na defensoria para auxiliar mulheres que dizem ser vítimas de golpes em casos assim — e, ainda que o órgão só possa cuidar dos casos do próprio estado, recebeu demandas de todo o Brasil.

No Brasil desde 2016, o Tear dos Sonhos se popularizou recentemente e se autodenomina um "movimento associativo e espontâneo, não formalizado, no qual reúne pessoas que buscam promover uma economia circular, colaborativa e compartilhada entre si".

Por meio dele, mulheres têm encontrado feministas que evocam o sagrado feminino (movimento que promove ensinamentos sobre aspectos físicos e mentais da figura feminina) com aulas que também englobam outros temas como racismo e nutrição.

De acordo com as participantes, o intuito é a colaboração coletiva, e a parte financeira é feita via pequenos grupos, chamados de mandadas da prosperidade.

Para entrar no Tear, é necessário ser convidado e doar um valor preestabelecido às organizadoras.

Os preços variam de acordo com a mandala de que se participa. O oficial é R\$ 5.004, mas há mandalas adaptadas com valor de entrada de R\$ 50.

De acordo com participantes do Tear, os R\$ 5.004 têm um simbolismo. Os algoritmos propositalmente somam nove, número que as participantes veem como energizante, dado que são nove meses de gestação e nove planetas — se Plutão for considerado. Segundo inquérito aberto em outubro de 2020 pela promotora Lúcia Nunes Brombergchenko, do Ministério Público do Estado de São Paulo, quatro mulheres acusam participantes do Tear de estelionato. Elas dizem ter sido con-

vidadas a participar do Tear dos Sonhos, entregando os R\$ 5.004 à mandala. Arrependeram-se ao longo do processo, pediram o dinheiro de volta e não conseguiram.

O inquérito teve início a partir de um ocorrência aberta em São Paulo por Ana Paula, que pediu omissão do sobrenome e, em junho de 2020, ela entrou na mandala em 2017, quando passava pelo que diz ser um momento difícil, sem emprego e enfrentando o término de um relacionamento. A amiga que a convenceu descreveu o "Tear dos Sonhos" como uma rede de apoio de mulheres empoderadas com reuniões online "quase todos os dias" — e foi essa sensação de acolhimento que a convenceu a frequentar os encontros.

Depois de fazer a transferência dos R\$ 5.004, Ana Paula se arrependeu, mas foi pressionada a não pedir o dinheiro de volta. Quando insistiu, uma mulher que se identifica como guardiã do Tear disse que o dinheiro fora gasto "para realizar o sonho" de outra pessoa.

"Elas te ameaçam, dizem que você é responsável por isso, que você está rompendo com elas, está punindo e as abandonando. São esses os termos que elas usam".

Outra mulher que registrou ocorrência contra o Tear foi Roberta (nome fictício).

"Minha primeira atitude foi desconfiar. Eu não estava feliz no meu trabalho, não estava 100%, mas essa amiga me disse que, uma vez que eu entrasse no movimento, eu seria a pessoa que iria 'atterrar' o sonho dela. E era uma pessoa muito querida, que eu admirava, e isso me convenceu".

Apesar de se assustar com o valor, as outras pessoas da mandala asseguraram Roberta que o dinheiro ia "se multiplicar" e que ela não precisava transferir tudo de uma vez — parte foi paga em dinheiro, parte em compras no cartão de crédito, como viagens e cursos.

"Houve uma pressão psicológica muito grande para cumprir as minhas 'obrigações', e eu só queria me livrar disso". Para ela, a assensão que fica é a de "ter vivenciado um abuso". O esquema foi feito para

- 1 Cada uma das pessoas da base (14-60) dá R\$ 100 para as pessoas acima
- 2 Cada uma das pessoas de 5 a 13 repassa R\$ 150 dos R\$ 300 arrecadados para as pessoas de 2 a 4
- 3 As pessoas de 2 a 4 dão metade dos R\$ 450 recebidos (R\$ 225) para a pessoa 1, que ganha R\$ 675

Como evitar golpes

Desconfie de retornos muito altos
"Quanto maior a expectativa de ganho, mais arriscado é o investimento", diz Bruno Mori, planejador financeiro CFP pela Planejare. Além disso, não é possível garantir lucros em ativos de renda variável. "Não se pode prometer uma rentabilidade futura, a menos que seja um título prefixado de renda fixa".

Pesquise sobre as organizações e empresas nas quais investir
É possível consultar registros nos sites de órgãos reguladores. A CVM é o melhor caminho. Para investimento em valores mobiliários, tem que ser autorizada e credenciada pela CVM.

Evite o gatilho emocional
Não tome decisões em momento de grande emoção ou euforia. "Se for algo que te dizem: 'É agora e não vai ter mais', desconfie. Isso é algo que pessoas que aplicam golpes fazem. O golpe acontece pelo gatilho emocional. A vítima fica com vontade de perguntar e admitir que não sabe do que se trata. Se a pessoa não quer que você entenda, tem algo errado".

não ser denunciado, porque quem te convide normalmente é uma pessoa muito próxima". Para Mariana Castro, advogada das mulheres indicadas no inquérito, "quem entra sempre entrou sabendo que poderia ser contemplada ou não pelo dinheiro".

Por segurança jurídica, os repasses são mandadas não feitos por meio de termo de doação, assinado pela doadora. "As pessoas doam porque querem ou doam porque querem receber também? Ser pirâmide ou não é muito subjetivo, não é fácil de identificar", diz Mila, do Araújo Advogados.

De acordo com o advogado, se as mulheres entram no Tear com a expectativa de retorno financeiro, o que os materiais de divulgação desaconselham, pode ser considerado pirâmide pela Justiça.

Segundo Mariana, os R\$ 5.004 são sempre direcionados a uma única pessoa por vez, saindo da conta da doadora direto para a beneficiária.

"Não é uma pessoa sendo lesada em detrimento de outra. Não há percentual [para as demais mulheres na mandala]. Do-se de livre e espontânea vontade", diz a advogada. "Atualmente participantes do Tear dizem que deixam muito explícito a novos integrantes que o objetivo do projeto não é o retorno financeiro e que não há um retorno garantido. Em uma decisão favorável ao Tear em processo na esfera civil movido por Ana Paula, o Tribunal de Justiça de São Paulo julgou não haver provas de que a mandala fosse uma pirâmide e que ela sabia que o grupo não visava ao lucro.

Ao fim da decisão, o juiz Rafael Meira Hamatsu Ribeiro compara a mandala a greijas que pedem o dízimo de fiéis em troca de "sucesso financeiro, cura de doenças consideradas incuráveis". Ana Paula diz que vai recorrer.

Cada mandala é dividida em quatro elementos (água, terra, ar/fogo e fogo). Na divisão há uma pessoa caracterizada como água, que vai receber o dinheiro captado, duas pessoas como terra, duas como ar e oito como fogo, que são as novas integrantes.

Assim, que as oito fogo são angariadas pelas quatro ar, o ciclo da mandala se encerra e dela se originam outras duas, com as duas fogo evoluindo para água, as terra para fogo e assim por diante.

Participam mulheres de todas as idades e profissões. Há relatos de uma idosa de 80 anos que faz parte do grupo. O objetivo dela é angariar recursos para os seus caros remédios para tratar o Alzheimer.

A reportagem conversou com mulheres que participaram ou ainda participam do Tear. De um lado, há uma postura protetiva ao falar do projeto, que mulheres veem com carinho. De outro, pessoas que se dizem vítimas e se sentem lesadas. Duas abriram as finanças e contaram que não conseguiram reaver o dinheiro investido e que as mandalas foram desfeitas com o tempo por falta de novas integrantes que completassem as oito fogos.

Marketing multinível
Algumas empresas que vendem produtos e operam via marketing multinível também são suspeitas de pirâmide.

Nessa modalidade, o revendedor ganha não só pelo que vende mas também pelas vendas dos revendedores que ele vier a recrutar e dos eventuais novos integrantes contratados por eles, a assensão que fica é a de "ter vivenciado um abuso". O esquema foi feito para

os), pessoas mal-intencionadas podem usar a estrutura do marketing multinível que é legal, para dar uma aparência de legitimidade às pirâmides.

Segundo críticos, não é a renda dos óleos dessas companhias que traria um retorno financeiro, e sim o angariação de novos revendedores.

Um dos casos mais famosos é da TelexFree, empresa fundada por um americano e um brasileiro, sediada em Massachusetts, nos EUA, que vendia serviços de telefonia via internet.

A empresa, segundo as investigações americanas, fazia pouco ou nenhum dinheiro vendendo seus serviços e recebeu milhões de dólares de milhares de pessoas que pagaram para se cadastrar para ser "promotores" e publicar anúncios online para a companhia.

A TelexFree falou em 2004, infringindo mais de US\$ 3 bilhões de prejuízos quase 1,89 milhão de pessoas.

Para evitar cair em uma pirâmide financeira disfarçada de marketing multinível, a CVM recomenda a atenção aos seguintes pontos: exigência de pagamento inicial alto para aderir ao esquema, especialmente se comparado com o custo do produto; falta de esforço real de vendas do produto/serviço; promessa de altos ganhos em pouco tempo.

Pirâmide WhatsApp

Outra pirâmide que circula nas redes é a corrente do WhatsApp. Nela, cinco pessoas criam um grupo no aplicativo e depositam R\$ 100 no caixa da pirâmide. Elas convidam mais pessoas, que também põem a mesma quantia no grupo, e assim sucessivamente. Toda semana é feita a distribuição do valor arrecadado, mas o recebimento só acontece aos novos integrantes a partir de sua segunda semana de participação.

Pirâmide do consignado

Outra modalidade envolve empresas não consagradas a revendedores públicos. Nela, o servidor entrega todo o produto do empréstimo à operadora da pirâmide, que se compromete em investir o montante e pagar um retorno mensal sobre o capital investido e, ao final, em pagar o valor integral do empréstimo e os juros e o imposto de renda.

Ponzi

O esquema Ponzi leva o nome de Carlo Ponzi, famoso estelionatário italiano radicado nos EUA. Ele direteu a pirâmide porque o investidor não precisava atrair novos investidores. O esquema a parent se era um investimento de verdade, mas os juros são pagos com recursos de novos entrantes, e não da rentabilidade dos ativos. Em novembro de 2020, a Polícia Civil do Rio de Janeiro prendeu o dono da empresa JJ Invest, Jonas Jaimovick, suspeito de ser responsável por um dos maiores esquemas Ponzi já realizados no Brasil. A reportagem não conseguiu contato com sua defesa.

De acordo com a Delegacia de Defraudações, responsável pelas investigações, o prejuízo dos investidores é de aproximadamente R\$ 170 milhões.

Criptativos

Muitos usam o bitcoin para atrair investidores para esquemas Ponzi de investimento coletivo. O investidor deve tomar cuidado e pesquisar se a oferta do criptoativo é realizada segundo as regras da CVM.

Investimentos esquecidos

Nesse golpe, os criminosos entram em contato com vítimas e informam que elas têm ações de uma determinada companhia ou fundo de investimentos, oferecendo o serviço de resgate e venda do ativo.

Para isso, exige-se o pagamento antecipado de um valor a título de Imposto de Renda, com o pagamento da taxa da CVM. Tais pagamentos são apenas uma fachada, e é o golpista que fica com o dinheiro.

Veículo: Folha de São Paulo - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 15/03/21 - **Cidade/UF:** SP**Título:** Após ano de prejuízos e reinvenções, empresário encara novo round de luta **Impacto:** Neutro

Após ano de prejuízos e reinvenções, empresário encara novo round de luta

Na pior fase da pandemia, pequenos negócios tentam ir além na digitalização para evitar falência

Marília Miragaia

SÃO PAULO O pequeno empresário chega a um ano da pandemia, declarada no começo de março de 2020, com o caixa baixo, acúmulo de funções no negócio e a tarefa de continuar transformações para sobreviver ao momento mais preocupante da Covid-19 no Brasil.

Desde fevereiro, o dentista Fábio Masson, 42, à frente do Centro Odontológico Sorriso.com, em Santo André (ABC), tem observado uma retração da clientela, depois de ter registrado uma alta na procura no fim do ano passado.

"Diminuí muito minha margem de lucro por causa da inflação, mas, ainda assim, o cliente não vem. É uma situação propícia para quebrar. O estresse é grande, é difícil dormir à noite", diz.

Com a crise, o empresário teve de demitir metade da equipe. Mesmo acumulando funções, começou a fazer um curso de redes sociais.

"É um investimento e uma tarefa a mais em uma rotina já conturbada. Mas tenho a clínica há 17 anos, e hoje só o boca a boca não é mais suficiente. A pandemia nos ensinou isso rapidamente", diz.

Além de preparar conteúdo para as redes sociais, ele planeja uma estratégia para começar com anúncios pagos, com o intuito de conquistar novos pacientes.

Após um ano da migração para o digital, os empresários agora têm de aprender a usar recursos online em todo seu potencial, diz Rafael Moreira, economista do Sebrae. Isso significa avançar em campanhas feitas pela internet, aumentar presença em marketplaces e explorar ferramentas como o CRM (Gestão de Relacionamento com o Cliente, em português), usado na venda virtual em maior escala.

O sistema é um dos recursos usados por Fábio em seu consultório, utilizado para gerar informações sobre clientes e manter contato por email. Mas, mesmo com o esforço de vendas, ele precisou recorrer a linhas de crédito — e só conseguiu ter acesso às tradicionais, já oferecidas pelos bancos antes da crise.

"Teria feito toda diferença o acesso ao Pronampe [Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte]. Poderia estar com as contas mais saudáveis e ter fôlego para atravessar essa nova fase", diz.



À esq., Fábio Masson, do Centro Odontológico Sorriso.com, em Santo André (ABC); acima, Marcos Martins, dono da Mar de Café, em sua casa na Vila Mariana, em São Paulo, e os produtos que vende online, café e pão de queijo Fotos Gabriel Cabral/Folhapress

Na última quarta (10), o Senado aprovou um projeto de lei que torna o Pronampe permanente, como política oficial de crédito. O texto foi encaminhado à Câmara dos Deputados para votação, mas com nova taxa de juros: agora, tem limite máximo de 6% (mais a Selic), contra 1,25% (mais a Selic) de rodadas anteriores.

O projeto também prorroga por mais seis meses a carência dos empréstimos já concedidos — a demanda já vinha sendo apresentada por empresários que, com o avanço

da Covid-19, não tinham caixa para arcar com as parcelas.

Ao longo do ano, o empreendedor precisou fazer ajustes ao mesmo tempo em que avaliava se o negócio tinha condições de atravessar o período de crise, diz Edson Barbero, coordenador do centro de empreendedorismo da Fecap (Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado).

Em junho, o empresário Marcos Martins, 37, decidiu entregar o ponto físico da cafeteria Mar de Café, que funcionou por quase dois anos

na zona sul de São Paulo. Ele manteve a marca e vende agora, pelas redes sociais e por WhatsApp, pacotes de café em grãos ou moídos e pão de queijo refrigerado.

Mesmo com uma estrutura enxuta — Marcos era quem fazia os quitutes, o serviço e a contabilidade —, ele decidiu encerrar as atividades para não acumular dívidas.

Com a diminuição do consumo presencial, Marcos não tem planos de reabrir a cafeteria, mas estuda montar uma torrefação e distribuir o grão.

"O negócio como está me deu outras possibilidades porque não me toma muito tempo", diz. Hoje, ele desenvolve, ao lado de sócios, o projeto São Paulo Coffee Hub, que pretende atuar na criação de eventos, inteligência de mercado e formação de profissional relacionados ao café.

Decisões como mudar o modelo de negócios ou fechar as portas devem ser amparadas por números e, durante a crise, muitos empreendedores aprenderam a gerenciar esses resultados mais de perto, diz Dariane Fraga, professora do Proced (Programa de Capacitação da Empresa em Desenvolvimento) da FIA (Fundação Instituto de Administração).

"Fechar um negócio pode ser duro, mas às vezes é a melhor decisão a se tomar", afirma Barbero, da Fecap.

A empresária Débora Araújo, 40, teve encerrar as atividades da sua escola, a Educare, em Birigui (SP), no mês passado, pouco antes de completar dez anos de operação. A empresa, que oferecia aulas de reforço, passou a maior parte de 2020 com faturamento 90% abaixo do esperado.

Enquanto a escola apresentava perdas, ela começou a investir no segmento de massas congeladas. Hoje, toda a sua renda vem do novo negócio, todo digital, chamado Comida Nobre, que começou com cerca de R\$ 1,500, investidos em produtos e embalagens.

Hoje, o faturamento médio de Débora é de R\$ 6,500. Mesmo com o progresso na venda de massas, ela ainda pensa em retornar à educação. "No dia em que eu fechei as portas, pensei: 'Ainda vou voltar'. Ai vieram o choro e as incertezas. Mas empreender é estar preparado para correr riscos."

Depois de investir tempo e energia para reinventar seus negócios, os empreendedores ainda vão precisar se manter criativos para enfrentar a nova fase da pandemia — o que tem um custo emocional que deve ser considerado, afirma Edgard Barki, coordenador do Centro de Empreendedorismo e Novos Negócios da FGV (Fundação Getúlio Vargas).

"Toda a literatura sobre empreendedorismo sempre falou da importância da resiliência. Mas esta pandemia está exigindo capacidade ainda maior de adaptação do pequeno."

Veículo: O Globo - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 15/03/21 - **Cidade/UF:** Brasília / DF
Título: Busca de talentos **Impacto:** Neutro

Economia



IMPOSTO DE RENDA 2021

Tutorial explica como preencher a declaração

Passo a passo mostra como baixar o programa e incluir os dados. Prazo vai até 30 de abril. globo.com/3cfluk

DIPLOMA INTERNACIONAL

BUSCA DE TALENTOS

Empresas tentam atrair brasileiros que estudam fora com programas de estágio

CAROLINA NALIN
carolina.nalin@folha.com.br

A entrada de jovens de classe média em universidades estrangeiras tem deixado empresas brasileiras de olho nesses estudantes com diploma internacional. Diante da fuga de cérebros que já acontece no país, principalmente com profissionais formados em tecnologia, empresas do varejo e do setor financeiro têm apostado cada vez mais em programas de estágio de curta duração, durante as férias de verão no Hemisfério Norte, para atrair e reter a mão de obra brasileira qualificada que está em formação no exterior.

A pandemia exigiu que os programas fossem adaptados ao formato remoto, mas as empresas garantem que o contato dos estudantes com a cultura e as lideranças das companhias segue sólido. Ao fim de cada estágio, que costuma ter duração média de 12 semanas, o estudante pode receber ofertas de trabalho ou permanecer em contato com a companhia a fim de retornar após o término da graduação.

— O Summer Job existe há mais de cinco anos e, a cada edição, a procura dos jovens aumenta. Neste ano, com edição 100% on-line e remota, registramos um aumento de mais de 145% no número de candidatos em comparação à edição de 2020 — conta José Mauro Barros, diretor de Gente da B2W Digital, que reúne Submarino, Shoptime, Americanas.com.

Jovens brasileiros que estudam Economia, Administração ou Engenharia em faculdades americanas são presença certa entre os candidatos, mas há em curso uma diversificação do perfil e da localidade dos estudantes, afirmam as empresas.

— Houve um aumento de graduandos em Psicologia, Ciência da Computação, Matemática, Física, Estatística e Design, e que estudam em países como Portugal e Itália — revela Eduardo Besser, sócio do BTG Pactual, onde, desde 2012, acontece o Summer Undergrad, voltado para experiência prática em mercado financeiro.

MAIOR CHANCE DE RETORNO

Paulo Sardinha, presidente da Associação Brasileira de Recursos Humanos (ABRH), avalia que a estratégia das empresas de apostar nesses profissionais é frequentemente bem-sucedida, já que a experiência internacional favorece a formação de lideranças:

— Muitos desses jovens tem um crescimento no sentido de maturidade pelo contato com diferentes culturas. E voltam para o Brasil com um espírito de modernização, porque acessam tecnologias e conceitos que às vezes levam tempo para chegar aqui.

É unânime o interesse das empresas pelos melhores alunos das principais uni-

versidades, como Stanford e Harvard, independentemente da nacionalidade do estudante. Mas Fernanda Teich, porta-voz do Summer Stone, programa de estágio da Stone, diz que focar nos brasileiros aumenta a chance de retorno.

Para isso, diz ela, a chave é desenvolver projetos de alto impacto e curta duração, que

aceleram a companhia e engajam o estudante para posterior retenção desse profissional:

— As áreas da companhia enviam propostas de projetos e fazemos um fit (alinhamento entre o objetivo do projeto e o perfil dos candidatos). Cada estudante é direcionado para um time específico, onde é acompanhado por um líder e um mentor,

garantindo que a experiência seja boa de ponta a ponta. No fim, os participantes apresentam o projeto aos líderes da companhia, e as melhores bancas apresentam novamente para o presidente e para o CEO.

Quem já passou pela experiência não se arrepende: André Hamra, de 23 anos, saiu do interior de São Paulo, em Catan-

duva, para cursar Administração na Wharton School of the University of Pennsylvania, nos Estados Unidos.

Com apoio da Fundação Estudard, da Arpex Capital e da Ambev, manteve bolsa de estudos durante a graduação e participou de quatro Summers da Stone, se dividindo entre oito meses de faculdade e quatro meses de estágio de verão por ano. De lá para cá, são seis anos como colaborador da companhia.

— Gostei tanto das pessoas que acabei voltando em todas as minhas férias. Pra mim, quem vem do interior, (a universidade no exterior) abriu muito a cabeça. Pude estudar com os melhores alunos do mundo e isso dava um senso de competitividade muito grande, porque um subia a barra do outro. Aprendi a lidar bem em ambientes competitivos.

'GOTAS NO OCEANO'

Luiza de Alexandria Soares, de 22 anos, cursa Publicidade e Propaganda com especialização em Gestão de Contas e Comunicação Internacional, na Temple University, nos Estados Unidos. Ela foi efetivada ao término do estágio da B2W, em junho de 2020:

— Quando entrei na faculdade, tinha certeza de que queria me estabelecer nos Estados Unidos. Porém, ao longo dos anos, cada retorno para o Brasil me dava mais clareza de que tinha o dever de trazer todo esse conhecimento adquirido no exterior para a realidade do meu país — conta ela, que hoje é responsável por um projeto gamificado para engajar futuros candidatos com a marca B2W, e estuda e trabalha de forma remota.

A pesar da capacidade de retenção dos profissionais, Sardinha lembra que as empresas brasileiras tem um "adversário natural": o cenário político-econômico brasileiro, de instabilidade e de dificuldade de crescimento industrial. Por isso, apesar de relevantes, as iniciativas não são capazes de limitar a perda de produtividade que o país enfrenta há anos:

— Estamos falando de gotas no oceano. A gente mais perde do que recupera. Chutaria que não chegamos a trazer de volta 20% das pessoas que saem daqui. No exterior, há uma proximidade muito grande entre as universidades e as empresas, permitindo o desenvolvimento de pesquisas de uma maneira muito acelerada, oferecendo um diferencial muito atraente.



Mercado financeiro. André Hamra fez quatro programas de estágio na Stone durante a faculdade nos EUA e hoje é colaborador da empresa



Varejo. Luiza de Alexandria Soares foi efetivada em junho na B2W, após seu primeiro programa de férias. Hoje, trabalha e estuda remotamente

Veículo: O Globo - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 15/03/21 - **Cidade/UF:** Brasília / DF
Título: Risco de bolha nos mercados globais volta a preocupar **Impacto:** Neutro

Risco de bolha nos mercados globais volta a preocupar

Principais índices acionários recuperam boa parte das perdas de 2020, apesar de pandemia de Covid-19 não ter acabado

HENRIQUE GOMES BATISTA
henrique.gomesbatista@oglobo.com.br
RIO DE JANEIRO

Logo depois de a Organização Mundial da Saúde (OMS) decretar que o mundo enfrentava uma pandemia, em 11 de março de 2020, os mercados acionários globais derreteram. Hoje, vários índices de ações registram patamares recordes, e mesmo no Brasil, com os recentes aumentos de riscos políticos e fiscais, além de uma escalada nos casos de Covid-19, o Ibovespa acumula valorização de 79% em relação à mínima registrada em 23 de março de 2020. No S&P 500, da Bolsa de Nova York, a alta é de 76%.

Esse cenário leva muitos economistas a se questionarem se estamos vendo uma nova bolha nos mercados. Alguns ressaltam que os fundamentos econômicos das empresas não justificam a alta dos papéis. Esta, na verdade, teria sido turbinada pelo cenário de juros baixos e elevada liquidez global, decorrente dos pacotes de estímulo em vários países. Outros ponderam, no entanto, que os juros tendem a continuar baixos e que, no momen-

to, não há grandes pressões inflacionárias no mundo.

— Só se tem certeza de que há uma bolha depois que ela estoura — brinca Claudia Yoshinaga, coordenadora do Centro de Estudos em Finanças da FGV-SP. — Há argumentos para os dois lados, o mundo está muito dicotômico, tem os noticiários boas e ruins ao mesmo tempo.

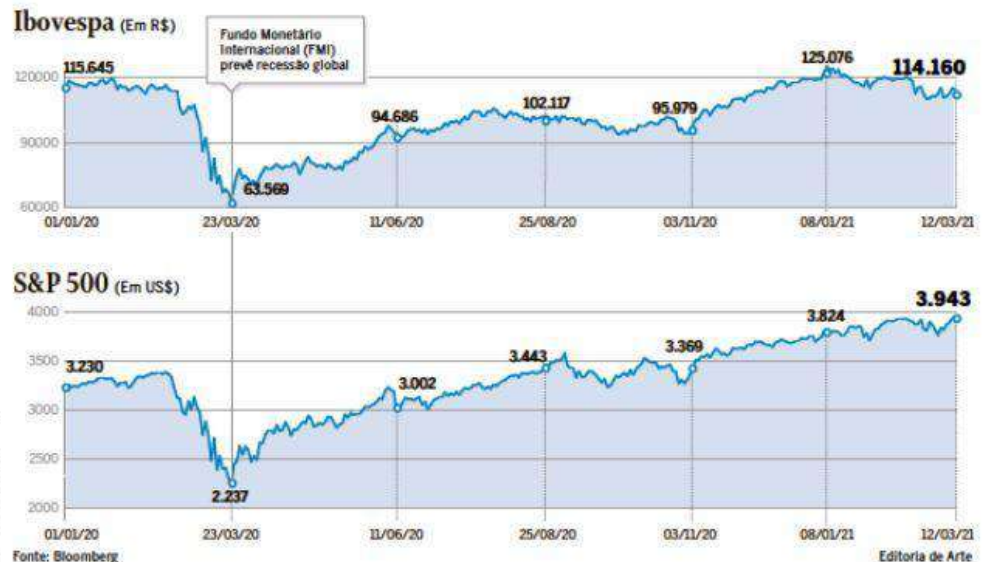
Entretanto, analistas e economistas são unânimes em dizer que, haja ou não uma bolha, os mercados estão sujeitos a ajustes, e a volatilidade deve aumentar. Ainda mais no Brasil, onde a inflação já preocupa, e o desafio fiscal cresce com a pressão por mais gastos públicos em meio ao descontrole da pandemia e à vacinação lenta.

QUESTÃO SEMÂNTICA?

Claudia diz ainda que o mercado tem reações exageradas a algumas notícias. Para ela, a recuperação dos direitos políticos do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva deveria impactar menos o mercado do que a questão da vacinação — essencial para o controle da pandemia e a retomada econômica. E resalta que, se os

FRÁGIL RECUPERAÇÃO

Para analistas, faltam fundamentos à valorização de índices um ano após pandemia ser decretada



Fonte: Bloomberg

Editoria de Arte

resultados das empresas não justificam a valorização das ações, o ambiente de juros baixos incentiva a renda variável, ou seja, entra em cena a lei da oferta e da procura.

Para Enrico Cozzolino, analista de investimento do Banco Daycoval, tão difícil quanto responder se há ou não uma bolha é tentar adivinhar quando ela deve estourar. Ele lembra que em casos recentes, com o em 2008, com a crise das hipotecas nos EUA, e no início dos anos 2000, na "bolha pontocom" das empresas de tecnologia, passou-se muito tempo entre os primeiros indícios de desequilíbrio e o "estouro".

Ele não vê uma bolha. A relação preço/lucro (indicador obtido pela divisão do preço da ação pelo lucro por ação) está em 10 hoje, diz Cozzolino, e a média histórica no país é de 12:

— Não é uma bolha se

olharmos os fundamentos de hoje. Mas isso não significa que não pode mudar.

Rodrigo Knudsen, gestor da Vitreo, diz que pode parecer uma questão semântica, mas não vê uma bolha generalizada, e sim um cenário de "imensa atenção", com muito mais volatilidade e riscos que em 2020. Ele argumenta que, desta vez, não são apenas fundamentos econômicos, mas variáveis de saúde que geram dúvidas, como a velocidade e a eficácia da imunização.

ATIVOS SOBREALORIZADOS
Mundialmente, afirma Knudsen, a questão-chave será a inflação nos Estados Unidos, que pode levar o Federal Reserve (Fed, o banco central americano) a subir os juros. Isso tornaria os títulos do Tesouro dos EUA mais atraentes, levando os investidores a saírem dos ativos de risco nos mercados emergentes, como o Brasil.

— O mercado tenta antecipar este movimento, por isso a instabilidade está alta. Vemos alguma movimentação porque os títulos americanos de 10 anos chegaram a pagar 1,6%. Mas isso ainda é pouco em um país em que a meta de inflação é de 2% — explica Knudsen. — Já a situação do Brasil é mais complexa, com maiores desafios fiscais, políticos e de saúde.

Ele resalta, porém, que pode haver bolhas em algumas ações e ativos, como o bitcoin e a Tesla, fabricante de carros elétricos de Elon Musk. Esta é a montadora mais valiosa do mundo mesmo tendo entregue apenas 500 mil automóveis em 2020, menos de 10% da produção das grandes fabricantes globais.

— Você pode dizer que a Tesla está em uma bolha, a menos que acredite que o mercado de carros elétricos vai explodir e que a Tesla vai dominá-lo —

exemplifica Carlos Braga, professor da Fundação Dom Cabral e ex-vice-presidente do Conselho de Administração do Banco Mundial.

DIVERSIFICAR É A SAÍDA

Para se precaver contra possíveis oscilações futuras no preço de investimentos, que podem gerar perdas financeiras, a diversificação da carteira é uma das primeiras medidas a serem adotadas. Não só na Bolsa, mas também fora dela.

— A indústria de fundos é sempre um bom produto de diversificação, pois os controles de risco são mais rígidos. É bom ter várias classes de ativos, não ter só Bolsa, ou só renda fixa, mas também fundo imobiliário, por exemplo. Uma diversificação de classes de ativos e, dependendo da pessoa, até ativos internacionais — diz Guilherme Motta, sócio e gestor da Gap Asset. (Colaborou Vitor da Costa)

Veículo: O Globo - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 15/03/21 - **Cidade/UF:** Brasília / DF
Título: Com pandemia, contratações à distância crescem 87,9% **Impacto:** Neutro

Com pandemia, contratações à distância crescem 87,9%

Da entrevista ao processo de admissão, tudo foi digitalizado. Prática imposta pela Covid deve se tornar permanente, dizem especialistas

SUZANA CORREA*
suzana.correa@globo.com.br

A contratação de pessoas à distância, por meio de dispositivos on-line, deu um salto no Brasil no ano passado, impulsionada pelo distanciamento social imposto pela pandemia de Covid-19. Levantamento da Unico, empresa de identificação digital, registrou 163 mil admissões do tipo em 2020, um aumento de 87,9% em relação a 2019.

Os dados mostram que o varejo respondeu por 43% dos contratos, com mais de dez mil em outubro e novembro, período de aquecimento nas contratações temporárias graças a Black Friday e compras de Natal.

Utilizadas a princípio por empresas que foram obrigadas a se adaptar ao "novo normal", a contratação à distância pode ser adotada definitivamente pelo mercado. Rodrigo Froes, gerente de RH da varejista de brinquedos Ri

Happy, diz que a digitalização forçada reduziu o tempo do processo de contratação de temporários de sete para quatro dias. Assim, o esquema será mantido a longo prazo.

— Antes, era preciso um esforço de guerra para receber, imprimir e gerenciar a documentação de todos os candidatos envolvidos em um processo de contratação.

As admissões 100% digitais são feitas por meio de plataformas para smartphones e computadores que coletam

dados e assinatura eletrônica do futuro funcionário e validam a documentação trabalhista no e-Social.

REMOTO, EM QUALQUER LUGAR

A solução é só uma parte de um processo maior de digitalização de práticas de RH que vem aquecendo o mercado de soluções tecnológicas para a área. Desde 2019, a rede de restaurantes Burger King implementou um robô de WhatsApp para recrutar profissionais. De lá

para cá, a inteligência artificial recebeu mais de 150 mil currículos. Os selecionados são direcionados para oportunidades em suas regiões.

Segundo Marcia Baena, VP de Gente e Gestão do Burger King, o tempo de admissão caiu pela metade:

— O momento pelo qual estamos passando fez a empresa intensificar sua jornada de reinvenção digital não só para nossos consumidores, mas para colaboradores e candidatos em processos seletivos.

Acreditamos que o processo é vantajoso e já se mostra uma tendência na área.

Em diversas empresas, as seleções e contratações à distância também têm viabilizado a admissão de trabalhadores que atuarão 100% remotos. E em alguns casos, em qualquer lugar do mundo. Ana Gabriela Verotti, analista de marketing de conteúdo, mora em Roterdã, na Holanda, e foi contratada nestemês pela Dock, start-up brasileira de tecnologia para serviços financeiros.

— O fato de eu e os entrevistadores estarmos em casa, na nossa zona de conforto, me deixou bem tranquila para as entrevistas. (*Estagiária, sob supervisão de Maurício Xavier)

Clippings

| Data | Veículo | Tipo Mídia | Cidade | UF | Título | Impacto | Tipo Publicação | Tipo Clipping | Ca | Pgs | Centim./Minut. | Valor Editorial |
|----------|---------------------------|------------|--------|----|---|----------|-----------------|---------------|----|-----|----------------|-----------------|
| 12/03/21 | Marcos Dantas | Blog | | RN | Governo apresenta ações para minimizar impactos no setor do turismo | Positivo | Matéria | | B | | | |
| 12/03/21 | Senac RN | Site | | RN | DEL Turismo leva Tibau do Sul a conquistar premiação internacional "Green Destinations Story Awards" | Positivo | Matéria | | A | | | |
| 12/03/21 | Blog do FM | Blog | | RN | Ações do DEL Turismo no Santuário Ecológico de Pipa levam Tibau do Sul a conquistar nova premiação internacional no "Green Destinations Story Awards" | Positivo | Matéria | | B | | | |
| 12/03/21 | Turismo Por Cristina Lira | Blog | Natal | RN | Ações do DEL Turismo no Santuário Ecológico de Pipa levam Tibau do Sul a conquistar nova premiação internacional no "Green Destinations Story Awards" | Positivo | Matéria | | B | | | |
| 12/03/21 | Potiguar Notícias | Site | | RN | Sesc seleciona mediadores em artes visuais | Positivo | Matéria | | B | | | |
| 12/03/21 | SESC RN | Site | | RN | Sesc seleciona mediadores | Positivo | Matéria | | A | | | |

| Data | Veículo | Tipo Mídia | Cidade | UF | Título | Impacto | Tipo Publicação | Tipo Clipping | Cat | Pgs. | Centim./Minut. | Valor Editorial |
|----------|-------------------|------------|--------|----|--|----------|-----------------|---------------|-----|------|----------------|-----------------|
| | | | | | em artes visuais | | | | | | | |
| 12/03/21 | Blog da Juliska | Blog | Natal | RN | Sesc seleciona mediadores em artes visuais | Positivo | Matéria | | B | | | |
| 12/03/21 | Senadinho Macaíba | Site | | RN | Macaíba será o segundo município do RN a receber "SOS Protocolos", parceria da Fecomércio e Sebrae com Sindcomércio e CDL locais | Positivo | Matéria | | B | | | |
| 12/03/21 | Potiguar Notícias | Site | | RN | Macaíba receberá SOS Protocolo parceria: Fecomércio, Sebrae, Sindcomércio e CDL | Positivo | Matéria | | B | | | |
| 12/03/21 | Grande Ponto | Site | Natal | RN | Macaíba será o segundo município do RN a receber "SOS Protocolos" | Positivo | Matéria | | B | | | |
| 12/03/21 | Versátil News | Site | Natal | RN | Senac RN firma parcerias com empresas de recrutamento e seleção de pessoal de olho na empregabilidade de seus egressos | Positivo | Matéria | | B | | | |
| 12/03/21 | Blog Robson Pires | Blog | | RN | Unidos pela Vacina recebe apoio no RN da FIERN, CDL, Fecomércio, Lide, FEMURN, | Positivo | Matéria | | B | | | |

| Data | Veículo | Tipo Mídia | Cidade | UF | Título | Impacto | Tipo Publicação | Tipo Clipping | Cat | Pgs. | Centim./Minut. | Valor Editorial |
|----------|-------------------------|------------|--------|----|---|----------|-----------------|---------------|-----|------|----------------|-----------------|
| | | | | | FAERN e Associação Comercial | | | | | | | |
| 12/03/21 | Blog do Heitor Gregório | Blog | Natal | RN | Unidos pela Vacina recebe apoio no RN da FIERN, CDL, Fecomércio, Lide, FEMURN, FAERN e Associação Comercial | Positivo | Matéria | | A | | | |
| 12/03/21 | Tribuna do Norte | Site | Natal | RN | Procon/Natal promove mutirão virtual de renegociação de dívidas | Neutro | Matéria | | A | | | |
| 13/03/21 | Estadão | Jornal | | DF | Governo quer novo seguro-desemprego como 'prêmio' para quem se recolocar | Neutro | Matéria | | A | | | |
| 13/03/21 | Estadão | Jornal | | DF | Tributação no IR de benefício por redução de salário é polêmica | Neutro | Matéria | | A | | | |
| 13/03/21 | Estadão | Jornal | | DF | No e-commerce, Mercado Livre se destaca também entre o investidor | Neutro | Matéria | | A | | | |
| 13/03/21 | Estadão | Jornal | | DF | Pagamento de novo auxílio só deverá começar em abril | Neutro | Matéria | | A | | | |
| 13/03/21 | Estadão | Jornal | | DF | PEC pode levar a corte de até R\$ 30 bi em | Neutro | Matéria | | A | | | |

| Data | Veículo | Tipo Mídia | Cidade | UF | Título | Impacto | Tipo Publicação | Tipo Clipping | Cat | Pgs. | Centim./Minut. | Valor Editorial |
|----------|--------------------|------------|----------|----|---|----------|-----------------|---------------|-----|------|----------------|-----------------|
| | | | | | subsídios em um ano | | | | | | | |
| 13/03/21 | Estadão | Jornal | | DF | Fila de startups para IPO cresce e Bolsa pode ter 'modernização' de perfil | Neutro | Matéria | | A | | | |
| 13/03/21 | Estadão | Jornal | | RJ | Em janeiro, vendas do varejo recuam 0,2% | Neutro | Matéria | | A | | | |
| 13/03/21 | Folha de São Paulo | Jornal | | DF | Equipe econômica vê risco limitado de efeito Lula influenciar Bolsonaro | Neutro | Matéria | | A | | | |
| 13/03/21 | Folha de São Paulo | Jornal | | PR | Robôs serão colegas de trabalhadores, afirma especialista | Neutro | Entrevista | | A | | | |
| 13/03/21 | Folha de São Paulo | Jornal | | RJ | 18 estados e DF elevam ICMS sobre o diesel | Neutro | Matéria | | A | | | |
| 13/03/21 | Folha de São Paulo | Jornal | | SP | Guilherme Benchimol anuncia que vai deixar o comando da XP | Neutro | Matéria | | A | | | |
| 13/03/21 | O Globo | Jornal | Brasília | DF | Auxílio deve chegar em abril a 46 milhões de famílias | Neutro | Matéria | | A | | | |
| 13/03/21 | Hilneth Correia | Site | | | DEL Turismo leva Tibau do Sul a conquistar nova premiação internacional no "Green | Positivo | Matéria | | B | | | |

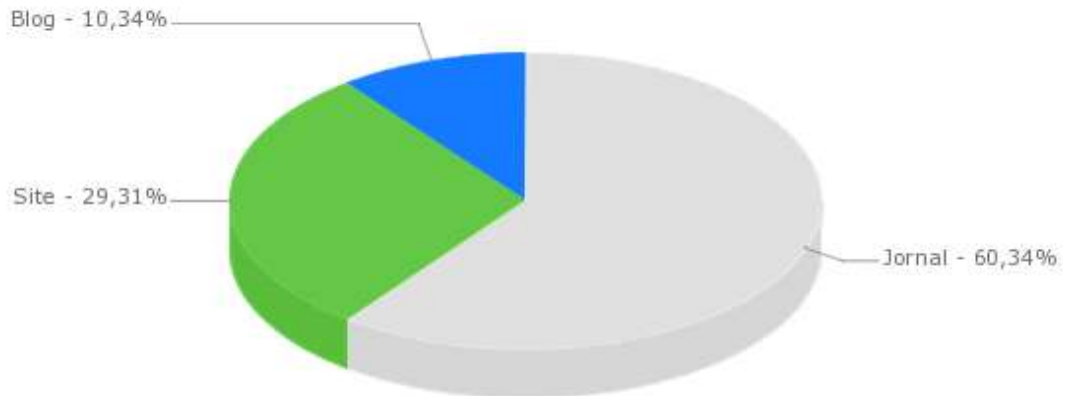
| Data | Veículo | Tipo Mídia | Cidade | UF | Título | Impacto | Tipo Publicação | Tipo Clipping | Cat | Pgs. | Centim./Minut. | Valor Editorial |
|----------|--------------------|------------|--------|----|---|----------|-----------------|---------------|-----|------|----------------|-----------------|
| | | | | | Destinations Story Awards" | | | | | | | |
| 13/03/21 | Tribuna do Norte | Site | Natal | RN | O dilema do setor de Turismo | Neutro | Artigo | | A | | | |
| 13/03/21 | Tribuna do Norte | Site | Natal | RN | Marcelo Alecrim coordena ações do Unidos pela Vacina | Positivo | Matéria | | A | | | |
| 13/03/21 | Tribuna do Norte | Site | Natal | RN | Arrecadação cresce 22% em fevereiro | Neutro | Matéria | | A | | | |
| 13/03/21 | Tribuna do Norte | Site | Natal | RN | Vendas no varejo têm queda de 1,1% em janeiro | Neutro | Matéria | | A | | | |
| 13/03/21 | Tribuna do Norte | Site | Natal | RN | Balança do RN fecha 1º bimestre com déficit de US\$ 20,5 milhões | Neutro | Matéria | | A | | | |
| 14/03/21 | Estadão | Jornal | | DF | Eles viraram CEO sem nunca ter ido ao escritório | Neutro | Matéria | | A | | | |
| 14/03/21 | Estadão | Jornal | | DF | Governo planeja reduzir valor do seguro-desemprego | Neutro | Matéria | | A | | | |
| 14/03/21 | Estadão | Jornal | | DF | Empresa que admitir e ajudar na realocação terá incentivo no FGTS | Neutro | Matéria | | A | | | |
| 14/03/21 | Folha de São Paulo | Jornal | | DF | Pacotaço de Guedes pode ficar na gaveta após PEC ser esvaziada | Neutro | Matéria | | A | | | |

| Data | Veículo | Tipo Mídia | Cidade | UF | Título | Impacto | Tipo Publicação | Tipo Clipping | Cat | Pgs. | Centim./Minut. | Valor Editorial |
|----------|--------------------|------------|----------|----|--|---------|-----------------|---------------|-----|------|----------------|-----------------|
| 14/03/21 | Folha de São Paulo | Jornal | | SP | PIB caiu menos em país que reagiu rápido à pandemia | Neutro | Matéria | | A | | | |
| 14/03/21 | Folha de São Paulo | Jornal | | SP | Bicicleta vive boom, e setor eleva em 54% o faturamento na pandemia | Neutro | Matéria | | A | | | |
| 14/03/21 | O Globo | Jornal | Brasília | DF | Sem acelerar vacinação, Brasil terá quadro grave até 2022 | Neutro | Matéria | | A | | | |
| 14/03/21 | O Globo | Jornal | Brasília | DF | Milhões correm risco de perder benefícios do INSS | Neutro | Matéria | | A | | | |
| 14/03/21 | O Globo | Jornal | Brasília | DF | Abismo salarial entre negro e branco é o maior desde 2012 | Neutro | Matéria | | A | | | |
| 14/03/21 | Tribuna do Norte | Site | Natal | RN | Projeções de vendas em 2021 recuam | Neutro | Matéria | | A | | | |
| 14/03/21 | Tribuna do Norte | Site | Natal | RN | Receita espera receber 334 mil declarações do imposto de Renda no RN | Neutro | Matéria | | A | | | |
| 14/03/21 | Tribuna do Norte | Site | Natal | RN | Rio Grande do Norte perde 112 mil postos de trabalho em 2020 | Neutro | Entrevista | | A | | | |
| 15/03/21 | Estadão | Jornal | | DF | BC se vê forçado a elevar juros em plena crise por | Neutro | Matéria | | A | | | |

| Data | Veículo | Tipo Mídia | Cidade | UF | Título | Impacto | Tipo Publicação | Tipo Clipping | Cat | Pgs. | Centim./Minut. | Valor Editorial |
|----------|--------------------|------------|--------|----|--|---------|-----------------|---------------|-----|------|----------------|-----------------|
| | | | | | causa da aceleração da inflação | | | | | | | |
| 15/03/21 | Estadão | Jornal | | DF | Credicitrus vê novas incorporações no horizonte | Neutro | Matéria | | A | | | |
| 15/03/21 | Estadão | Jornal | | DF | Inflação em alta expõe desconforto de Bolsonaro | Neutro | Matéria | | A | | | |
| 15/03/21 | Estadão | Jornal | | DF | 'Se câmbio se estabiliza, consegue dissipar esse choque de inflação' | Neutro | Entrevista | | A | | | |
| 15/03/21 | Estadão | Jornal | | DF | Economia prevê que taxa de poupança puxará a retomada | Neutro | Matéria | | A | | | |
| 15/03/21 | Estadão | Jornal | | DF | Qual investimento é atingido pela fase emergencial? | Neutro | Matéria | | A | | | |
| 15/03/21 | Estadão | Jornal | | DF | 'Não atingimos metade do nosso potencial' | Neutro | Entrevista | | A | | | |
| 15/03/21 | Estadão | Jornal | | DF | Riachuelo vai até a consumidora para reposicionar marca | Neutro | Matéria | | A | | | |
| 15/03/21 | Folha de São Paulo | Jornal | | DF | Seguro-desemprego de domésticos pode ter mais parcelas | Neutro | Matéria | | A | | | |

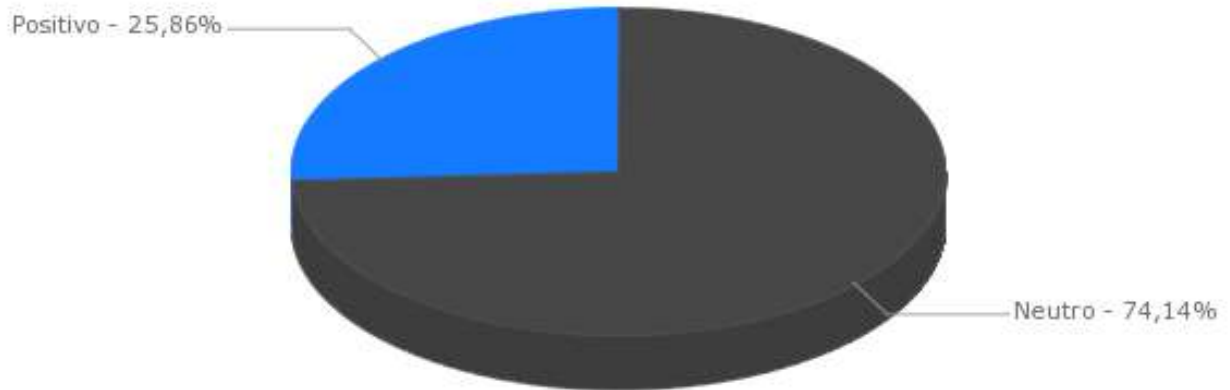
| Data | Veículo | Tipo Mídia | Cidade | UF | Título | Impacto | Tipo Publicação | Tipo Clipping | Cat | Pgs. | Centim./Minut. | Valor Editorial |
|------------------|--------------------|------------|----------|----|---|---------|-----------------|---------------|-----|------|----------------|-----------------|
| 15/03/21 | Folha de São Paulo | Jornal | | SP | Juro baixo e pandemia ajudam a erguer pirâmides financeiras, aponta relatório | Neutro | Matéria | | A | | | |
| 15/03/21 | Folha de São Paulo | Jornal | | SP | Após ano de prejuízos e reinvenções, empresário encara novo round de luta | Neutro | Matéria | | A | | | |
| 15/03/21 | O Globo | Jornal | Brasília | DF | Busca de talentos | Neutro | Matéria | | A | | | |
| 15/03/21 | O Globo | Jornal | Brasília | DF | Risco de bolha nos mercados globais volta a preocupar | Neutro | Matéria | | A | | | |
| 15/03/21 | O Globo | Jornal | Brasília | DF | Com pandemia, contratações à distância crescem 87,9% | Neutro | Matéria | | A | | | |
| Qtde.: 58 | | | | | | | | | | | | |

Clippings por Tipo de Mídia



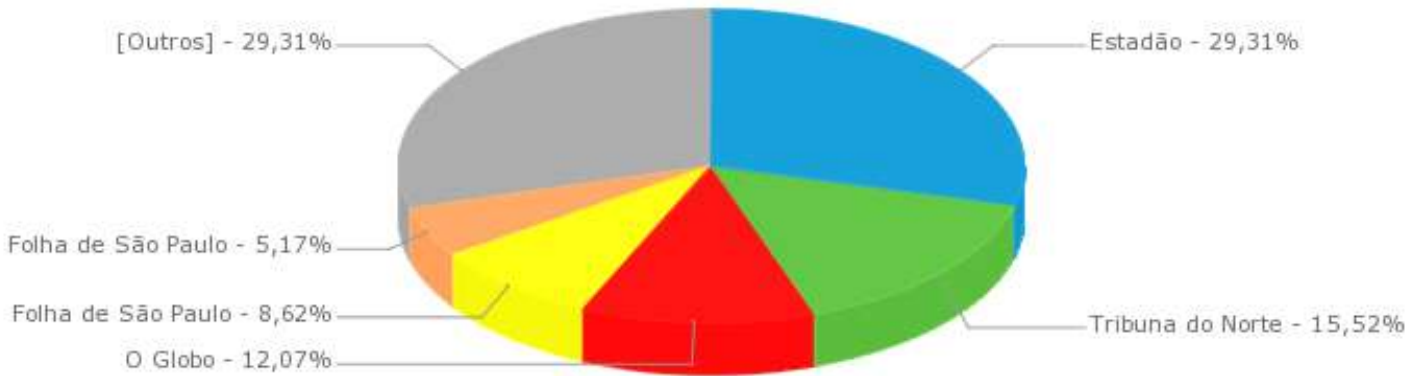
| Tipo de Mídia | Qtde. | % |
|---------------|-------|------------------|
| Jornal | 35 | 60,34 % |
| Site | 17 | 29,31 % |
| Blog | 6 | 10,34 % |
| | | Total: 58 |

Clippings por Impacto



| Impacto | Qtde. | % |
|----------|-------|------------------|
| Neutro | 43 | 74,14 % |
| Positivo | 15 | 25,86 % |
| | | Total: 58 |

Clippings por Veículo



| Veículo | Tipo de Mídia | Qtde. | % |
|---------------------------|---------------|-------|---------|
| Estadão | Jornal | 17 | 29,31 % |
| Tribuna do Norte | Site | 9 | 15,52 % |
| O Globo | Jornal | 7 | 12,07 % |
| Folha de São Paulo | Jornal | 5 | 8,62 % |
| Folha de São Paulo | Jornal | 3 | 5,17 % |
| Potiguar Notícias | Site | 2 | 3,45 % |
| Versátil News | Site | 1 | 1,72 % |
| Turismo Por Cristina Lira | Blog | 1 | 1,72 % |
| Blog do Heitor Gregório | Blog | 1 | 1,72 % |
| Grande Ponto | Site | 1 | 1,72 % |
| Blog da Juliska | Blog | 1 | 1,72 % |
| Hilneth Correia | Site | 1 | 1,72 % |
| Blog do FM | Blog | 1 | 1,72 % |
| Senac RN | Site | 1 | 1,72 % |
| Marcos Dantas | Blog | 1 | 1,72 % |
| Folha de São Paulo | Jornal | 1 | 1,72 % |
| Estadão | Jornal | 1 | 1,72 % |



| Veículo | Tipo de Mídia | Qtde. | % |
|--------------------|---------------|-------|------------------|
| SESC RN | Site | 1 | 1,72 % |
| Blog Robson Pires | Blog | 1 | 1,72 % |
| Senadinho Macaíba | Site | 1 | 1,72 % |
| Folha de São Paulo | Jornal | 1 | 1,72 % |
| | | | Total: 58 |